ANNO XXXI. N. 167. — SABBADO 21 DE JULHO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Julho 6 Quarto minguante aos 12 minutos e 40 segundos da tarde.
» 14 Lua nova as 2 horas, 21 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 22 Quarto crescente as 5 horas, 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 29 Lua cheia as 4 horas, 44 minutos e 33 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. N. S. do Carmo; S. Hilariano.
17 Terça. S. Marinha v. S. Aleixo.
18 Quarta. S. Rufino b.; Ss. Fredericos e Materno
19 Quinta. S. Vicente de Paulo; S. Aurea.
20 Sexta. S. Jeronymo Emiliano; S. Elias profeta
21 Sabbado. S. Praxedes v.; S. Daniel profeta.
22 Domingo. S.ª Maria Magdalena (a peccadora do Evangelo) Ss. Meneleo e Vadregezilo.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de julho.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido a licença registrada por tempo de um mez que solicitou o cadete da companhia fixa de cavallaria, Joaquim Velozo da Silveira para ir á Parahiba.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que S. S. já se acha autorisado a mandar pagar as despezas que se fizerem com a continuação da obra do Lazareto do Pina no presente exercicio.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento e mais papeis relativos ao pagamento que pede o segundo cadete Francisco Pereira Peixoto, afim de que mande effectuar semelhante pagamento.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, para mandar indemnisar o encarregado do Lazareto do Pina, José Joaquim de Almeida Guedes, da quantia de 71$040 rs. em que, segundo as duas contas que remette, importam as despezas feitas com o sustento de 2 soldados do exercito e 12 pessoas pobres, que tendo vindo do norte no vapor *S. Salvador*, estiveram em quarentena no referido Lazareto.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova com brevidade a compra dos botões de metal mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra para apromptar o fardamento do decimo batalhão de infantaria.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao juiz municipal da segunda vara, inteirando-o de haver designado a Smc. para presidir a extracção dos bilhetes da primeira loteria, que tem de correr no dia 21 do corrente em beneficio do Gymnasio Pernambucano.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao padre prior do convento do Carmo desta cidade, mediante a competente indemnisação, o cartuxame de mosquetaria sem balas que for preciso para a festa do glorioso patriarcha Santo Elias. Tambem mandou-se fornecer cartuxame para a festa de N. S. do Frontispicio do convento dos Carmelitas desta cidade.

—19—

Officio — A' camara municipal do Recife.—Julgando cada vez mais urgente a necessidade de tratar-se do asseio das ruas, beccos, quintaes e praias desta cidade, ordenei ao director das obras publicas que organisasse uma companhia de ribeirinhos ou trabalhadores para ser especialmente encarregada desse serviço, sob a direcção dessa camara e immediata inspecção dos seus fiscaes, auxiliados pela policia, de modo que á pretexto algum deixem de ser explorados todos os lugares em que se possam conservar quaesquer causas de insalubridade. E como ja esteja começada a organisação da mencionada companhia, ordeno á Vmcs. que com a maior diligencia possivel appliquem todo o seu desvello em fazer com que ella preencha os fins de sua creação, determinando mui expressamente aos fiscaes de cada bairro que indiquem os lugares que mais promptamente devem ser limpos e varridos, bem como aquelles em que convém fazer os depositos de lixos e materias impuras, donde possam ellas ser removidas mais facilmente: convindo outro sim que façam collocar nos pontos mais apropriados sentinellas que velem na observancia das providencias policiaes que a camara lhes ordenar; e das medidas sanitarias indicadas pela commissão de hygiene publica, para cuja execução requesitará ao chefe de policia as praças do corpo policial que forem necessarias; ficando á cargo da mesma camara municipal o pagamento dos trabalhadores encarregados do serviço e asseio da cidade, para o que nesta data officio á thesouraria de fazenda afim de pôr á disposição de Vmcs. a quantia razoavel que fôr por Vmcs. indicada, da qual darão conta opportunamente: convindo afinal que Vmcs. fiquem tambem na intelligencia de que officio ao chefe de policia, para com todos os meios ao seu alcance auxiliar a acção da camara no bom desempenho destas minhas determinações, que hei por muito recommendadas.

Dito—A' commissão de hygiene.—Dirigindo nesta data á camara municipal desta cidade o officio junto por copia, dou conhecimento delle á commissão de hygiene para que por sua parte não só acompanhe a execução do que nelle se ordena, mas represente sobre qualquer falta que possa haver, e outras medidas que convenha tomar, dando-se de tudo conhecimento, afim de se providenciar como fôr conveniente.

Dito—Ao director presidente da commissão de hygiene. — Julgando conveniente avisar a população acerca dos meios de cautela, ou de hygiene, que deve observar contra a epidemia, que actualmente se desenvolve no Pará, recommendo a V. S. haja de, consultando a commissão, coordenar algumas prescripções em forma de directorio popular para ser mandado imprimir em folhetos avulsos, que devem ser espalhados por todos os municipios.

Dito — Ao chefe de policia.—Dirigindo nesta data á camara municipal desta cidade o officio que verá V. S. da inclusa copia, tenho a recommendar-lhe que não só por sua parte auxilie e faça auxiliar por seus agentes policiaes a acção da dita camara no cumprimento das ordens que expeço, como tambem que por si mesmo, e por intermedio dos referidos agentes vele sobre tudo o que for a bem da salubridade publica, dando-me parte de quaesquer occurrencias e requisitando as providencias precisas para serem immediatamente satisfeitas.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a V. S. a copia inclusa do officio que nesta data dirijo a camara municipal desta cidade, ordeno sob minha responsabilidade, que ponha a disposição da mesma camara a quantia que ella razoavelmente indicar para o desempenho do que no mesmo officio se acha determinado á bem da salubridade publica.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 4 de junho de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente. O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, communicando que S. M. Imperial se dignou marcar o dia 6 do corrente mez, a 1 hora da tarde, no paço da cidade, para receber a deputação que por parte desta camara tem de apresentar a resposta á falla do throno —Fica a camara inteirada.

Do Sr. 1º. secretario do senado, communicando que o senado adoptou e vai dirigir á sancção imperial a resolução que declara que tem direito a serem reformados os officiaes da guarda policial das provincias do Pará Amazonas que não tiverem sido contemplados na organisação da guarda nacional das mesmas provincias.—Fica a camara inteirada.

Do mesmo Sr. 1º. secretario, enviando as resoluções daquella camara tomadas sobre as desta que concedem loterias á diversas corporações.—A archivar-se.

O Sr. F. Octaviano (pela ordem): —Das companhias de navegação transatlantica estabelecidas para o porto do Rio de Janeiro só ha uma que ao desempenho de seus compromissos não tem anteposto interesses de outra ordem: he a de Southampton.

Quando essa companhia se fundou, requereu favores, alguns dos quaes não estava na alçada do poder executivo conceder. Recorre, pois, a esta camara para os obter.

Apresentando o requerimento dessa companhia, rogo a commissão a que fôr remettido que dê o respectivo parecer com urgencia.

Manda á mesa um requerimento da real companhia britanica de paquetes a vapor, pedindo permissão para importar, livre dos direitos de consumo o carvão mineral que deposita nos portos do Brasil para servir de combustivel nas viagens de seus vapores, bem como lhe ser permittido, igualmente livre dos direitos de consumo, tanto o deposito como a baldeação dos sobresalentes, machinismo e provisões pertencentes aos barcos da companhia que navegam entre este porto e os do Rio da Prata.—He remettido ás commissões de commercio, industria e artes, e fazenda.

São approvadas varias redações, bem como os dous seguintes pareceres, sendo o ultimo por escrutinio, por 54 votos contra 3:

« A' commissão de marinha e guerra foi presente o requerimento do capitão honorario do exercito José Augusto Castello Branco, instruido de 22 documentos, no qual pede a camara dos senhores deputados a concessão do soldo correspondente áquella patente.

« A commissão examinou os documentos do peticionario, e delles se deprehende que assentou praça de 1º. cadete no anno de 1823, no 1. regimento de cavallaria de Minas, e servio até 1832, tendo no decurso desse tempo sido encarregado por differentes vezes de commissões importantes que bem desempenhara.

Tendo sido nomeado tenente da guarda nacional de Ouro Fino, naquella provincia, por occasião de rebentar alli a rebellião de 1833, prestou bons serviços á causa da legalidade, compromettendo por essa causa a pouca fortuna que então possuia.

« E finalmente do exame dos documentos se collige que de importancia foram os serviços que o peticionario prestara ainda por occasião da revolta de S. Paulo em 1842, serviços que lhe mereceram do governo imperial a patente honoraria de que goza reunindo sob as armas 600 homens, que sustentara a sua custa durante a luta, e a frente dos quaes se batera na denominada acção de Silveiras; resultando-lhe destes penosos sacrificios a completa ruina do seu patrimonio, e a falta de recursos que hoje sente para alimentar-se a si e a sua familia.

« A commissão, ponderando os principios de equilibrio em que he baseada a supplica do peticionario, porém reconhecendo que ao poder executivo sómente he que compete conhecer do pedido feito a esta camara, he de parecer que se remetta ao governo o requerimento do peticionario, afim de toma-lo na consideração que lhe mereça.

« Paço da camara dos deputados, 1. de junho de 1855.—*Seara.*—*Pereira da Silva.* »

« João Salerno Toscano de Almeida pede no requerimento junto a demissão do lugar de porteiro da secretaria desta augusta camara: a commissão de policia, não obstante reconhecer os bons serviços prestados por este empregado, he de parecer que se lhe conceda a demissão, á vista das razões que allega.

« Paço da camara dos deputados, 1. de junho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente—*Paula Candido*, 1. secretario.—*Antonio José Machado*, 2. secretario.—*Lindolfo José Corrêa das Neves*, 3. secretario.—*Francisco José de Lima*, 4. secretario.»

Lê-se o seguinte parecer, e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Ferraz:

« A mesa, a quem foi presente a indicação do Sr. deputado Araujo Lima, propondo que o projecto de lei n. 124 do anno proximo passado que reforma a legislação hypothecaria, e que ja foi approvado em primeira discussão, entre em segunda em globo e não artigo por artigo, como prescreve o art. 131 do regimento, he de parecer que se adopte a referida indicação para que melhor possa ser considerado em todas as suas partes o referido projecto que, comprehendendo 19 artigos, tornara mui demorada e seguramente menos lucida a segunda discussão, se fôr pelo methodo estabelecido, em detrimento de uma reforma reconhecidamente urgente.

« Paço da camara dos deputados, 4 de junho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Paula Candido*, 1. secretario.—*Antonio José Machado*, 2. secretario.—*Lindolpho José Corrêa das Neves*, 3. secretario.—*Francisco José de Lima*, 4. secretario.»

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte:

« Bernardo José Affonso, estudante da Faculdade medica desta côrte, tendo sido approvado nos exames do 5. anno, partio para a provincia da Bahia, sem intenção de alli se demorar, e assim não levou guia para poder-se matricular no 6. anno da Faculdade daquella provincia. Mas não lhe tendo sido possivel voltar para a côrte, requereu a dita matricula, que lhe foi denegada por falta daquelle titulo o qual só lhe chegou da côrte seis dias depois de expirado o prazo dos estatutos para as inscripções nas aulas.

« O dito estudante, requerendo a esta augusta camara uma providencia para não perdor o anno por uma circumstancia que não affecta a direcção e efficacia do ensino, apresenta:

« 1º. Certidões de suas approvações anteriores: 2, informações do director da faculdade da Bahia confirmando as allegações do requerimento e mostrando-se favoravel á pretenção do supplicante, de cujo procedimento exemplar e applicação dá testemunho; 3. informação favoravel do presidente da provincia 4, attestados dos lentes do 6º. anno, declarando que o estudante de que se trata tem frequentado as aulas respectivas sem dar a menor falta; 5º. parecer do procurador da corôa tambem favoravel a pretenção.

« A commissão de instrucção publica, a quem foram presentes todos estes papeis, apresenta o seguinte projecto de lei:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo fica autorisado para mandar matricular no 6. anno de faculdade de medicina da Bahia o estudante Bernardo José Affonso.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 2 de junho de 1855.—*F. Octaviano.*—*J. J. da Rocha.*—*Dutra Rocha.*»

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Eleição da mesa.

Procede-se a eleição da mesa, e sabem eleitos:

Presidente (75 cedulas.)
O Sr. visconde de Baependy. 65 votos.
Vice-presidente (76 cedulas).
O Sr. Barbosa. 63 votos.
1. *secretario* (67 cedulas).
O Sr. Paula Candido. 58 votos.
2. *secretario* (61 cedulas).
O Sr. Machado, 57 votos.
3º. e 4º. *secretarios* (65 cedulas.)
3. O Sr. Corrêa das Neves. 60 votos.
4. O Sr. Lima. 60 «
Supplentes.
1. O Sr. Mello Franco. 2 votos.
2. O Sr. Eduardo França. 2 «

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Fixação das forças de terra.

Continua a discussão desta materia. Trata se ainda do art. 1.

O Sr. Ferraz: —Peço a palavra para responder.

O Sr. Presidente: —Tem a palavra o Sr. Seara.

O Sr. Ferraz: —Eu havia pedido a palavra.

O Sr. Presidente: —Mas o nobre deputado falla contra.

O Sr. Ferraz: —Fallo a favor. (*Risadas.*)

O Sr. Presidente: —Tem razão.

O Sr. Ferraz: —Mas eu cedo a palavra ao Sr. Seara.

O Sr. Seara: —A camara não deve esperar de mim um discurso estudado, e muito menos um discurso cheio de palavrões. Tendo envergado a farda, tomado a arma e a patrona com 60 cartuxos em 1817, época em que eu era ainda muito joven, e tendo muitas vezes despejado esses projectis mortiferos, não me cabe outra cousa que não seja inherente aos soldados. Manobrarei pois, Sr. presidente no terreno escabroso da disciplina, no qual, segundo as minhas convicções, o nobre ministro da guerra ha tropeçado.

Dest'arte, Sr. presidente, me ostento como o nobre general Saint-Arnaud, de saudosa lembrança e não sigo as pegadas de um outro nobre general, o Sr. Foy. O Sr Saint-Arnaud ante o parlamento ostentou-se como defensor exclusivamente da disciplina do exercito que elle antevia que um dia ficaria sob o seu commando; e o Sr. general Foy nunca attingio tão alto e digno emprego, mas sim sempre pretendeu as glorias da tribuna parlamentar de sua nação.

Sem embargo, Sr. presidente, não serei eu quem aqueça as grelhas em que se acha collocado o Sr. general Bellegarde. General como eu, senhores, de mim não deve esperar expressões que o affligam. Não sou capaz de assim proceder para com um homem que tem o botão de estrellas no exercito do Brasil, o botão de general.

Antes porem, Sr. presidente, que eu entre nessas questões, como os meus collegas da opposição, em cujas fileiras milito, he de mister que eu erga a viseira, e o farei com toda a franqueza de um soldado acostumado a combater no campo, leal e francamente.

Pertenço a opposição, Sr. presidente, porque estou convencido que ella não he opposição radical, por que ella não faz parte da parcialidade republicana. O silencio dos nobres deputados certifica a realidade desta minha asserção.

Senhores, eu não reconheço por opposicionistas radicaes no nosso paiz, por felicidade do mesmo paiz senão dous homens: o Sr. Antonio Borges da Fonceca e o Sr. Honorio de Itamaracá, a quem o governo actual, governo de conciliação, acaba de condecorar com a commenda da Ordem de Christo. A respeito dessa profusão de honras honorificas, titulos etc., fallarei mais para diante.

Uma Voz: — He materia vasta.

O Sr. Seara: — Senhores, achando-me nas fileiras da opposição, declaro que dellas não desertarei, apenas me afastarei em casos especialissimos, sem que comtudo se possa qualificar isso de deserção. Vou explicar-me:

Os casos a que me refiro, senhores, são os seguintes: 1º, quando se tratar da disciplina do exercito, e que algum membro da opposição opinar em sentido contrario a mesma disciplina, porque então devo afastar-me; 2º, quando se tratar de realisar a doutrina exarada e consagrada na constituição do imperio, de que a lei he igual para todos, quer premie, quer castigue, sem distincção de classes, e se na opposição apparecer alguma voz em sentido contrario, porque então, afastando-se ella de mim, eu me conservarei neste empenho.

O Sr. Mello Franco e outros Srs. Deputados: — Não apparece...

O Sr. Seara: — Ainda me afastarei da opposição quando ella procurar empecer os melhoramentos da minha provincia...

O Sr. Paranaguá: — Ou de qualquer outra.

O Sr. Pinto de Campos: — Falla especialmente da sua provincia.

O Sr. Seara: — Estava no proposito de não dar fé de apartes; mas para ver se de alguma maneira evito a continuação delles, direi ao nobre deputado que [illegible] um aparte, que não he caritativo [illegible] orador como o nobre deputado proc[illegible] de atormentar um homem que nesta [illegible] fraco.

O Sr. Paranaguá: — Não apoiado; retiro o aparte.

O Sr. Seara: — Agradeço a V. Exc. (*Risadas*)

Senhores, como acredito que não ha opposição tão virtuosa que não pretenda subir ao poder, eu desejaria que a opposição não avançasse nesta casa idéas exageradas, fazendo promettimentos tão extraordinarios que depois subindo ao poder não os possa realisar.

Senhores, ainda não está mui longe um exemplo do que acabo de dizer. Em 1841 ensaiou-se nesta casa uma opposição. Em 1842 o ministerio dissolveu a camara previamente; em 1844 ostentou-se uma opposição nesta casa, e o seu cavallo de batalha qual era, senhores? As reformas do codigo, a reforma da lei do conselho de estado, a anniquillação dessas machinas infernaes que então a opposição dizia que o ministerio tinha forjado; e o resultado qual foi? Depois que subiram ao poder os caudilhos dessa opposição... (*Risadas.*)

Alguns Srs. Deputados: — Caudilhos!

O Sr. F. Octaviano: — Caudilho no sentido de chefe.

O Sr. Seara: — Estou no proposito de usar de termos....

O Sr. F. Octaviano: — Marciaes.

O Sr. Seara: — ... marciaes como muito bem lembra o nobre deputado; e por isso he provavel que muita gente não os entenda e os condemne...

Esses caudilhos, senhores, tomaram as redeas do governo, e o que fizeram? Não reformaram a lei do conselho de estado, não acabaram com as reformas do codigo; em fim, não anniquillaram essas machinas infernaes, que entregaram intactas aos seus successores.

O Sr. Pinto de Campos: — O Sr. Mello Franco não ha de gostar disso.

O Sr. Seara: — Portanto Sr. presidente, he de magna congruencia que a opposição seja muito circumspecta.

(Ha apartes que não podemos ouvir.)

O Sr. Seara: —Se querem explicarei.

O Sr. F. Octaviano: — Explique; sempre he bom.

O Sr. Seara: — Senhores, especificarei essa epoca para satisfazer ao nobre deputado a quem muito amo, o Sr. Octaviano. (*Hilaridade.*)

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Seara: — A camara deve saber que outr'ora um corpo do exercito romano, commandado por um dos seus melhores generaes, levava o empenho de conquistar os Samnitas...(*ha um aparte*) ou Sâmnitas, como os senhores quizerem; he a questão de Aristides ou Aristides.

Entretanto, senhores, esse exercito, bem armado, bem equipado e composto de valentes Romanos, encalhou n'um grande desfiladeiro...

O Sr. Figueira de Mello: — Encalhar he termo maritimo, e V. Exc. prometteu usar de termos marciaes.

O Sr. Seara: — Esse exercito, por não esperar pelo clarão do dia, vio-se collocado e flanqueado nesse lugar, que depois foi denominado as forcas caudinas. Então o general, vendo-se impossibilitado de fazer manobrar o seu exercito n'um semelhante desfiladeiro, pedio capitulação; e os Samnitas, tomando a nuvem por Juno, impuzeram-lhe obrigações onerosas attenta a sua infelicidade. O general a tudo subscreveu e regressou com o exercito desarmado, e antes de dar contas pessoalmente ao senado romano, não foi demittido, não foi desmoralisado na frente do seu proprio exercito; ao contrario, o senado romano, confirmando o tratado que esse general havia feito, honrando-o nesta parte, limitou-se a adiar a vingança para tempo opportuno.

Creio que o Sr. visconde de Uruguay seguio esta politica relativamente ao dictador de Buenos-Ayres; não lhe deu o golpe senão seguro. O governo do nosso paiz parece-me que devia aproveitar agora esta maxima para com o Paraguay...

Mas, senhores, estou sahindo um pouco fora do costume que tenho de ser explicito e laconico. Sr. presidente, ainda por esta vez eu me reconheço tibio, porque fallo diante de uma camara illustrada como a actual.

Comquanto ella tenha sido benevola para comigo até hoje, todavia eu espero que continue a sê-lo.

O Sr. F. Octaviano:— Benevola não, sim justa.

O Sr. Seara: — Desempenhando, ou explicando a minha primeira declaração, devo procurar responder ao nobre deputado pela provincia de S. Paulo, que aventou uma idéa que deve ser esclarecida mais o que o fez o nobre ministro da guerra.

Disse o nobre deputado: « E o castigo corporal ao exercito? »

O Sr. Pacheco: — A' guarda nacional destacada.

O Sr. Seára: —Bem; o castigo corporal á guarda nacional destacada, senhores, está em harmonia com a lei dessa mesma guarda.

O Sr. D. Francisco: —Nego; tenho um projecto a este respeito, hei de apresenta-lo, e desejarei ve-lo desenvolvido.

O Sr. Séara: — A guarda nacional chamada a serviço de destacamento, precedidas as formalidades estabelecidas na lei, fica por este facto entregue a autoridade, e por isso sujeita ao codigo militar...

O Sr. Figueira de Mello: —Apoiado.

O Sr. Seara: —...e conseguintemente sujeita á disciplina do exercito, ás suas leis, que consagram a castigo corporal. Mas, senhores, não tenha receios o nobre deputado a respeito de castigos corporaes a praças da guarda nacional.

O Sr. D. Francisco: —Devo ter, porque já vi no Maranhão, em outros tempos, fazer-se a applicação deste castigo até produzir a morte.

O Sr. Seara: —Não tenha hoje receios disto, graças ao Sr. ministro da justiça, que fez extensiva á guarda nacional a classe dos cadetes...

Como um outro nobre deputado pela provincia de Minas exigio que os membros da opposição declarassem qual era a sua opinião, a sua politica, como se haveriam a respeito nos negocios publicos, creio te-lo satisfeito com as declarações que acabo de fazer; entretanto, se assim não he, se o nobre deputado não está satisfeito....

O Sr. Siqueira Queiroz: — Logo ficará.

O Sr. Mello Franco: —Tenho muito prazer em ouvi-lo.

O Sr. Seara: —...será superfluo, Sr. presidente, que eu explique aqui a genuina opinião da commissão de marinha e guerra.

Sabe V. Exc., e a camara observou, que no principio, nas primeiras reuniões que tivemos, o governo, enxergando que uma opposição se preparava para hostilisa-lo, apresentou-se á frente do seu exercito legislativo, e deu o santo e a senha. (*Risadas.*)

O Sr. Aprigio Guimarães: —Quaes eram?

O Sr. Seara: —Vou satisfazer ao nobre deputado. O santo era—fidelidade,—a senha era—á chapa do governo.— (*Risadas.*) Estava no seu direito. O santo e a senha corriam de bocca em bocca: Fidelidade á chapa do governo.

Procedeu-se á eleição da mesa, e bem vê V. Exc. que sobre a nomeação para presidente desta camara não podia haver duvida alguma. Todos nós somos affeiçoados a V. Exc. (*apoiados*), e por conseguinte a casa votou em V. Exc. quasi unanimemente.

A respeito da eleição do primeiro secretario, sabe se que nós todos temos muita deferencia e sympathia para com o nobre deputado que por muitos annos tem occupado este logar. (*Apoiados.*)

O Sr. Paula Candido: —Obrigado.

O Sr. Seara: —Creio que será o nosso primeiro secretario perpetuo. (*Apoiados e risadas.*)

O Sr. Seára: — Do resultado destas eleições, Sr. presidente, colligio o governo que nós da opposição apenas seriamos uma patrulha! que na phrase militar he composta de um cabo e de dous soldados. Mas quando se tratou da eleição de 2º secretario, então o governo observou que alguns votos teve de menos o illustre Sr. Dr. Machado do que o numero que esperava, segunds a distribuição da sua chapa; e todavia ainda os homens do governo ostentavam nos salões immediatos sua grande força, e que nós formavamos unicamente uma patrulha.

Nós porém, pelo contrario, envidamos um pouco as nossas forças, e a eleição de 3º e 4º secretarios sahio conforme a chapa da opposição.

O Sr. F. Octaviano: — Então são opposicionistas os Srs. 3º e 4º secretarios?

O Sr. Seára: — O governo então trepidou um pouco, o concorreu talvez para que não houvesse sessão no dia seguinte, que era sabbado, porque o dia immediato era domingo, e o governo queria aproveita-lo para exigir do seu exercito o cumprimento do santo e da senha.

Appareceu o dia segunda-feira, senhores, o governo applicou os meios para que houvesse fidelidade relativamente á chapa para a eleição da commissão de resposta á falla do throno. Embora digam os periodicos do governo que elle tolerou que essa eleição se fizesse como appareceu em resultado; não, senhores, o governo não teve a cautela de mandar erguer a viseira aos cavalleiros que pleiteavam comnosco, deixou que se entrelaçassem com a viseira cahida, e então alguns desses cavalleiros cujos corações palpitavam pela boa causa, uniram-se a nós, e o resultado qual foi, senhores? Vós o vistes: um membro importante da opposição escalou a muralha, e entrou para a commissão de resposta á falla do throno.

Ainda, senhores, o governo nos quiz experimentar na eleição da commissão de fazenda. Empenhando-se por excluir dessa commissão ao nobre deputado pela provincia da Bahia, o Sr. Ferraz, qual foi o resultado? A importantissima commissão de fazenda conta em seu seio esse membro bem demonstrativo da opposição.

O governo, senhores, ainda questionou comnosco, ainda nos offereceu batalha na discussão da resposta á falla do throno. Formou o seu exercito, e á frente delle achou-se o general em chefe, e todos os seus ajudantes d'ordens, o ministerio inteiro. Conhecendo nós os movimentos ou a manobra do exercito ministerial, apenas estendemos uma linha ou um cordão de atiradores, mais de 20 zuavos ou caçadores francezes. (*Risadas.*) Attendei bem, senhores, ao que ha de implicito nesta proposição.

O Sr. Aprigio Guimarães: — Boa gente.

O Sr. Seara: — Senhores, fomos vencidos pelo numero, he verdade; mas abrimos as veias de muitos desse exercito do progresso reflectido e da conciliação, porque as nossas armas produziram o mesmo effeito que agora esta produzindo o desses caçadores que se acham nos combates da Crimêa, dessas armas á *Minié*, e não á *Tige*.

Senhores, eu muito teria que dizer a respeito do governo; mas não quero roubar o tempo a camara, não quero que se diga de mim o que tenho ouvido dizer de outros: — Está nos roubando o tempo.

Entro na questão da disciplina. Quando um paiz como o nosso reconhece a necessidade de ter um exercito organisado, deve o administrador desse exercito ter em vista que elle só pode ser vantajoso ao paiz senão conservando-se disciplinado; mas quando se relaxam as regras que concernem á boa disciplina, o resultado he que em lugar de ser proficuo e de um damno inevitavel ao paiz.

Senhores, isto tanto mais se faz saliente quanto mais nos convencermos que necessitamos preparar-nos para alguma cousa.

Concorre para á indisciplina do exercito, senhores, a retirada dos officiaes das fileiras respectivas. Vou referir-me especialmente á divisão que se acha estacionada ou destacada em Montevidéo.

Senhores, essa divisão comprehende uma bateria de artilharia, tres regimentos de cavallaria, cinco ou sete batalhões de infantaria, força que sobe a quatro mil e tantos homens, está commandada por um general muito moderno. Eu não ponho em duvida a capacidade e todas as outras circumstancias que habilitam o Sr. brigadeiro Pinto a ser capaz de bem commandar a divisão.

O Sr. Jacintho de Mendonça: — Apoiado, he muito digno desse commando.

O Sr. Seára: — O nobre deputado que me dá o apoiado não está mais habilitado do que eu para certificar a minha asserção (*oh! oh!*); eu tive o Sr. Pinto debaixo do meu commando immediato, por muitas vezes entrou comigo á prova, e o achei sempre muito bravo, e portanto o nobre deputado não pode conhecer esse official melhor do que eu...

O Sr. Jacintho de Mendonça: —Não digo menos disso, estava-o apoiando.

O Sr. Seára: — Porém, Sr. presidente, se por um desses inconvenientes a que todos estamos sujeitos, o Sr. Pinto fôr privado do commando dessa grande divisão, será por ventura substituido por um tenente-coronel?! porquanto coroneis commandantes dos corpos estão fora dos seus immediatos commandos!!!

Eu peço ao Sr. ministro que não se escandalise com minhas palavras; e, senhores, sómente em um caso de honra ou empenho publico me forçaria a deixar de estar ligado pé com pé, mão com mão braço com braço, com o Sr. ministro da guerra.

Está afastado do commando do 2º regimento de cavallaria o Sr. coronel Ozorio. A remoção desse digno official tem-me affligido bastante; bravo como o mais bravo, assiduo em extremo, intelligente, profundo conhecedor da arma de cavallaria, e apezar de tudo isso he removido e afastado de seu regimento! A esse facto se encadeia outro; o Sr. Severo tambem foi afastado do commando do 2º batalhão de artilharia a pé, ao qual muita falta faz, como chefe. Ainda mais, senhores, muitos outros factos tem havido em harmonia a semelhantes procedimentos, o que faz crer, Sr. presidente, que se principia a applicar a maxima.

Omnee qui sicut nos, non cogitant, extermineutur.

Aquelles que como nós não pensam, sejam exterminados.

Sr. presidente, ainda está fora de seu regimento o respectivo commandante do 4º, o Sr. João Propicio Mena Barreto, e acha-se com licença no Rio Grande: apenas nos batalhões de infantaria dous commandante se acham a testa. Os corpos daquella divisão estão commandados por officiaes de patente muito inferior, e isso não pode deixar de concorrer para a indisciplina do exercito, o que he a minha mofina.

Os corpos do Rio Grande do Sul ainda estão com a maior parte dos commandantes fora delles; o regimento de artilharia a cavallo, uma arma importante, tão proficua no combate, sabei, senhores, que esse regimento está em S. Gabriel, e o commandante em Porto-Alegre.

O corpo de que he commandante o Sr. coronel Prates está na campanha, emquanto que o Sr. coronel Prates esta em Porto-Alegre.

O Sr. Ministro da Guerra: — Está doente.

O Sr. Seára: — Se he, ha mais de um anno, V. Exc. cumpra a lei e nomêe outro commandante; perdoê-me lhe dizer isso.

Sr. ministro, pode estar convencido que eu fallo a verdade na sua frente, e nada digo na ausencia...

Senhores, ainda isso se estende aos segundos commandantes, que são capitães. Os corpos que estão no Estado Oriental tem dous terços ou mais dos respectivos capitães fóra delles: o 2º regimento, v. g., tem dous capitães em Porto-Alegre, um capitão no arsenal de guerra da côrte, um capitão com licença, etc.

Concorre ainda, Sr. presidente, para a indisciplina do exercito a incumbencia que discricionariamente os presidentes de provincia dão a alguns corpos do exercito. Os presidentes empregam a tropa de linha no serviço da policia, porque, Sr. presidente, os corpos de policia que devem satisfazer a esse serviço não são sufficientes. Primeiramente, senhores, organisa-se o corpo de policia em uma provincia e o primeiro objecto do commandante he estabelecer uma grande banda de musica, o que concorre para tirar das fileiras dos soldados bastantes baionetas; e esta especie de linha vai lavrando nos corpos do exercito; eu observo aqui na côrte, e em toda a parte, *verbi gratia*, no predilecto 1º batalhão de infantaria, cujo commandante mora na Paia-Grande, e isso nas barbas do governo; esse batalhão, senhores, além de ter á sua frente uma companhia de portas-machados mettidos dentro de grandes barretinas, tem um pelotão e uma divisão composto de uma banda de musica, com o adjunto de uma banda de tambores e outra não sei de que, de sorte que o batalhão parece que he todo musica; senhores, isto he verdade.

Sr. presidente, um nobre deputado da opposição arguio ao Sr. ministro a respeito de promoções por merecimento. Senhores, será preciso que o governo se compenetre de que só constitue merecimento no individuo militar a reunião da theoria á pratica e o genio, e em outro caso aquelle militar que por acções de valor no campo da batalha merece ser elevado, e preterir a seus companheiros; e não deve haver promoções como luxo, dando-se merecimento a um homem que, como disse o nobre deputado, a obteve porque pertenceu ao predilecto 1. batalhão de infantaria; fallo do Sr. major Joaquim Mendes Gomes...

Os Srs. Paes Barreto e Pereira da Silva: —Official muito distincto.

O Sr. Seára: —Servio debaixo de minhas ordens, e eu fiz-lhe a justiça devida quando tive de informar a respeito delle, mas não obstante não era para preterir aos senhores majores Portella e Gomes...

O Sr. Paes Barreto: —São opiniões.

O Sr. Seára: —Eu disse promoções de luxo, por que esse major tendo sido promovido para commandante do 5. batalhão de infantaria do Maranhão, ainda está na côrte passeando, esperando talvez outra proposta, porque quem está junto da fonte das graças he o que primeiro se barrufa...

Um Sr. Deputado: —Esse official obteve uma licença do governo.

Outro Sr. Deputado: —Isso não tem nada com a disciplina.

O Sr. Seára: — Creio, senhores, que será mais que sufficiente quanto tenho expendido para provar que a indisciplina não tardará a lavrar no exercito.

Não posso, Sr. presidente, me dispensar de fazer algumas reflexões ao ministerio em face das ultimas condecorações e titulos que o governo conferio. Senhores, o ministerio quando não premêa bem, quando he escasso adquire desaffectos, mas quando he profuso adquire inimigos, porque nem sempre o merito obtem as graças.

Foi preciso que estivessemos nesta época singular em que os homens são elevados mediante o receio que inspiram, para que o governo titulasse em massa o conselho de estado! Não duvido do merecimento de cada um dos seus membros em particular, mas nesta prodigalidade de mercês observa-se que a classe militar não partilhou della como era de justiça. Farei uma comparação.

O Sr. Penna he presidente do Alto Amazonas, provincia, creio eu, de terceira ordem, e o Sr. Sebastião do Rego Barros he presidente do Pará e bom presidente... (*Apoiados.*)

O Sr. Pinto de Campos: — Tem feito uma excellente administração. (*Apoiados.*)

O Sr. Seára: —...mas o Sr. Penna foi feito dignitario da ordem da Rosa, e o Sr. Rego Barros, por que he militar, teve apenas a mercê de official dessa mesma ordem!...

Sr. presidente, vou concluir, mas antes de o fazer desejava referir uma conversa que eu observei. Não sei se isso me será permittido.

Vozes: —Conte, conte.

O Sr. Seára: —Sr. presidente, eu assisti á uma discussão a respeito dos homens mais eminentes na politica; uns diziam que era o imperador Napoleão III, outros que era Nicoláo I, outros que era Thiers, outros que Lamartine, outros que lord Palmerston, etc., e então um individuo que observava...

Um Sr. Deputado: — Essa distribuição de thronos.

O Sr. Seára: —... essa disribuição de notabilidades politicas, disse: « Senhores, que importa Napoleão III, Nicoláo I, Metternich, Cavaignac, Espartero, etc. O primeiro politico do mundo he aquelle que, apezar dos empenhos de certa gente, vai fazendo rodar, segura em seus eixos, a machina do estado: he o Sr. D. Pedro II. »

Tenho concluido.

O Sr. Nebias em um longo discurso ataca a politica do governo. Deseja que se diminua a força do exercito, porque o paiz se acha em circumstancias normaes. Como membro de uma das fracções opposicionistas da camara, diz que o programma da opposição ministerial he o seguinte:

Senhores, a nossa posição he certa, he clara. Não temos sahido de nossos antigos principios (*apoiados*); somos homens conservadores; queremos a constituição em sua realidade; queremos todas as garantias politicas que ella consagra desde o primeiro grão da manifestação publica até o ultimo (*apoiados; muito bem*); queremos nesta casa e fóra desta casa a garantia do pensamento da liberdade realisada...

Uma Voz: —Tambem queremos isto.

O Sr. Nebias: —... queremos que a constituição do estado não seja um phantasma....

O Sr. Figueira de Mello: —Nós tambem.

O Sr. Nebias: —... queremos que as leis feitas no sentido de conservar os vinculos sociaes sejam respeitadas; queremos que a tudo isto presida a mais fiel e leal execução do governo, para que não haja oppressão nem anarchia (*apoiados*); queremos na administração moralidade e economia nos dinheiros publicos (*apoiados*); queremos para o povo o direito de escolher livremente os seus representantes (*apoiados*); queremos nos representantes independencia bastante para satisfazer as necessidades do paiz (*apoiados*); queremos que não se estabeleça entre o povo brasileiro, seus representantes e o governo, essa corrente electrica, que prende, que embaraça a manifestação pura dos principios, por dignidade de todos, por dignidade do governo, por dignidade dos representantes e do povo brasileiro (*apoiados*); queremos o throno constitucional baseado no coração de todos os Brasileiros (*apoiados*); mas queremos por isso mesmo que o throno constitucional se fortifique nas garantias, nos elementos que a constituição consagra; queremos esse grande principio conservador da superioridade do monarcha respeitado em todas as suas phases, respeitado em todas as grandes occasiões (*apoiados*); queremos, como ha pouco disse, a liberdade do voto e do pensamento, do pensamento manifestado por todas as formas que a nossa constituição autorisa; queremos o direito de votar, o direito de escrever pela imprensa e o direito de petição.

Portanto, Sr. presidente, já se vê que nós somos conservadores dos verdadeiros principios constitucionaes...

Uma Voz: —Então não querem o progresso?

O Sr. Nebias: —O progresso não está fóra dos elementos que nos dirigem, dos principios que nos ligam e nos tem ligado ha tanto tempo... (*Apoiados.*)

O Sr. Sayão Lobato: — O verdadeiro progresso está na guarda religiosa da constituição.

Uma Voz: —Estamos todos de accordo, são muito boas idéas.

O Sr. Nebias: —Dizem que estamos todos de accordo segundo o programma que tenho apresentado, mas algumas divergencias nelle apparecem, e eu passo a assignala-las.

O direito de petição, que não he só um direito pessoal, que he um direito a bem da causa publica, de manifestar se o pensamento de uma maneira conforme as leis, conforme a constituição do imperio, está de certo modo repellido pela maioria desta casa, pelo governo que dirige o paiz; o direito de petição, exercido muito legalmente por uma porção de Brasileiros, não foi considerado um principio de agitação pelo nobre presidente do conselho? não foi considerado um principio de demagogia pelo Sr. ministro da justiça? E, senhores, quando he que se lançou esse estigma sobre os distinctos cidadãos que assim procederam dentro de seus direitos e a bem da causa publica? Quando elles se propunham a analysar uma lei, não digo bem, analysar um projecto que apenas tinha passado o primeiro grao da feitura legislativa; quando para isto se propunham servir-se da imprensa; he a homens que assim procedem tão leal e comedidamente que se tacha de anarchistas, de agitadores! Desta maneira póde haver liberdade de discussão nesta casa e fóra della? Quem veio arvorar aqui esse pendão de revolta, nós que julgamos que assim se exerce um direito livre consagrado pela constituição, ou aquelles que qualificam de agitação, querendo sopear assim a opinião, querendo obriga-la talvez a desabafos extremos?

Senhores, he a primeira vez que vejo no Brasil arvorar-se o direito de petição em ameaça de anarchia (*apoiado*); he a primeira vez que os poderes do estado julgam que se faz uma offensa á sua existencia, á existencia de nossas leis, á existencia da ordem publica na analyse de uma lei! Nós sabemos que a propria constituição do estado está sujeita a analyse razoavel; até hoje essa arca santa da nossa prosperidade, do nosso futuro, da grandeza do imperio, da conservação da monarchia não tem soffrido golpes pela liberdade talvez de mais, talvez excessiva em épocas calamitosas, em épocas de delirio que nunca podem dar o termometro de um estado permanente. A propria constituição, por essa liberdade que demais se tem deixado, que demais se tem applicado muitas vezes, não tem soffrido golpes, vai passando incolume, ha de constituir sempre a permanencia, a união do povo brasileiro em perfeito accordo com o seu monarcha.

Apresenta-se, Sr. presidente, um outro projecto... Mas não entrarei nelle agora, deixarei de parte as incompatibilidades; liga-se esta parte do programma mysterioso da administração que dirige os destinos do estado ao programma dos senhores radicaes. Pergunto-vos agora, senhores da opposição radical, qual he a vossa bandeira hoje? Estais na estacada? Conservais vossas antigas tradições, ou estais satisfeitos com as promessas do ministerio?...

O Sr. Souza Franco: —Não.

O Sr. Sayão Lobato: —O Sr. Dr. França já hontem principiou a manifestar...

O Sr. Nebias: —... ou tendes feito alguma cessão dos vossos principios, pois que se trata de conciliação, e até no juizo de paz se admittem as concessões? (*Risadas.*) Dizei-me, senhores, o que pretendeis? Sê-de francos, manifestai-vos como um ou outro de vossos companheiros se tem manifestado; quaes são vossos principios actualmente, em que concordais comnosco? em que concordais com o governo? em que vos separais delle? Não o dizeis?...

O Sr. Souza Franco: —Quando me tocar a palavra hei de dize-lo.

O Sr. Nebias: — Pois bem; supponho que sois fieis ás vossas tradições; supponho que vossos principios radicaes, que tantas vezes vos fizeram passar por transes dolorosos, por desgostos, por decepções, que esses principios estão em seu inteiro vigor, que com elles ainda entendeis que podeis felicitar o imperio, que com elles ainda entendeis que o povo brasileiro ha de ser feliz. Dizei-me, quereis ainda a constituição? Quereis a reforma de nossas instituições as mais graves, que mais concorreram para a conservação da monarchia e do imperio? quereis a reforma do senado?

Não fallemos nesse velho cavallo de batalha que já cansou; não fallemos nessa lei que chamarei secundaria da nossa organisação judiciaria; não fallemos da lei do conselho de estado, e mesmo dessa lei providente, providentissima que chamou ao thesouro publico o dinheiro dos orphãos; não fallemos nessas leis mais passageiras, porque penso que abandonastes todo esse vosso terror, que ou seja pela mania de reflexão que tambem vos tem chegado, ou seja pela dolorosa experiencia de vossa vida de tantos annos entendeis que não vale mais a pena hoje combater a reforma judiciaria, a lei dd conselho de estado, a lei do dinheiro dos orphãos; mas as vossas outras pretenções capitaes ainda subsistem; ao menos agora vos interpellarei com mais direito, deveis com franqueza levantar a vossa bandeira e dizer o que pretendeis a esse respeito, quaes os vossos pensamentos agora e no futuro. Entendereis talvez que no plano da conciliação que vos offereceu o governo se comprehende a concessão, a realidade desses principios?..

O Sr. Sayão Lobato: — He o primeiro reducto que elles querem tomar.

O Sr. Nebias: —... ou, como diz o meu illustre amigo, quereis fazer esta conquista para ao depois ir ao resto, como de alguma maneira, com a sua franqueza propria, nos deu a entender o ultimo orador radical que se pronunciou? Senhores, em todo caso he necessario que tenhais franqueza, nós sempre vos consideramos muito francos; não queremos enganar nem a vós, nem á maioria, nem ao paiz, e assim nos havemos de apresentar sempre.

Quanto á lei das incompatibilidades diz que ella não forma uma parte do programma politico da opposição á que elle pertence, nunca formou, nem podia formar. Reputava semelhante medida injusta e uma violação á constituição. Entretanto declarava e protestava que se a camara a adoptasse, elle se não opporia; e conclue censurando a administração por causa da sua politica externa. Levanta-se a sessão.

RELATORIO

da repartição dos negocios da guerra apresentado a' assembléa geral legislativa na terceira sessão' da nona legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado, Pedro de Alcântara Bellegarde.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Em cumprimento de lei, venho hoje apresentar-vos o relatorio do ministerio a meu cargo.

Secretaria de estado.

Esta repartição continua a satisfazer regularmente as necessidades do serviço que lhe está incumbido.

Os emolumentos pagos pelos militares excitam conflictos entre o interesse das partes e a necessidade de arrecada-los para assim obter os vencimentos de que vem perceber os empregados, conforme o regulamento da secretaria.

Attender aos primeiros, trará uma grande diminuição no salario de empregados já mal aquinhoados, uma vez que não se estabeleçam compensações.

Os emolumentos da secretaria da guerra tem sido nos ultimos tres annos respectivamente de 12:239$170, 12:474$500 e 11:002$260, ou de 12:000$000 rs. proximamente em termo medio.

Para que a vantagem dos contribuintes não prejudique a justa retribuição do trabalho dos empregados, será necessario que a estes se abonem augmentos de vencimentos na hypothese de rendimento dos doze contos calculados. Estes doze contos ficariam, sem outra medida, todos a cargo do thesouro; porém ha muitos emolumentos que se podem e devem conservar; taes são os de certidões e de licenças com vencimento dos militares, e todos os dos outros contribuintes. Entrando estes para o thesouro, poderão produzir uma importancia annual de 4:000$000 rs., e assim o encargo sobre a fazenda publica ficará reduzido a 8:000$000 rs. annuaes; encargo de que redundará uma grande vantagem á classe militar, e mesmo conveniencia do serviço, pela rapidez da expedição de muitas ordens que actualmente soffre com a applicação da tabella vigente de emolumentos.

Repartições annexas á secretaria de estado.

A commissão de promoções, desembaraçando-se das pêas, filhas de toda a nova instituição, vai estabelecendo a sua escripturação em ordem a melhor coadjuvar o governo no importante trabalho a que foi destinada.

A existencia de um livro mestre em que se encontre a vida militar de todos os officiaes, escripto com minuciosidade e exactidão, sendo a base primordial da regularidade dos accessos, deve brevemente verificar-se, achando-se incumbida a esta commissão.

Alguns officiaes se tem descuidado de regularisar suas habilitações e serviços, conforme o estabelecido na lei de 6 de setembro de 1850 e respectivo regulamento; e não obstante toda a disposição do governo de forrar-se a praticar actos que possam ser tachados de preterição, a alguns tem sido nociva a pouca attenção que hão prestado ao preenchimento das condições da lei. Em outros casos porém verifica-se que os officiaes sujeitos a essas prescripções por circumstancias fortuitas e independentes de sua vontade, não se podem a ellas prestar, e sobre estes fica pesando a mesma penalidade dos remissos quando aliás se acham em serviço de maior importancia. Nas provincias do littoral, e mesmo em alguma do interior, facil he fazer recolher qualquer

FOLHETIM.

A ULTIMA CIGANA. (*)

Por madama C. Reybaud.

XIII

(Continuação.)

Na manhãa seguinte Gertrudes desceu antes da hora ordinaria, e dirigio-se ao cavalleiro que já estava no salão.

— Irene está doente? exclamou elle vendo-a entrar triste e pensativa.

— Não, senhor cavalleiro, graças ao céo, respondeu a aia. Venho sómente adverti-lo de uma cousa que affige-me mais do que admira-me. Hontem recolhendo-se ao seu quarto, Mimi estava transportada de alegria, e disse a Petronilha: Oh! vossê fica aqui sosinha!..... vamos passar o carnaval em Paris.

— E quem fallou em leva-la? perguntou o cavalleiro.

— O senhor conde evidentemente.

— Hei de fazê-lo renunciar a essa idéa; juro que Mimi ficará.

— Seria melhor que ella se fosse, tornou Gertrudes. Receio muito que essa rapariga dê cuidados a V. S. Não póde mais ser conservada aqui sem perigo.

— Sem perigo para quem? exclamou o cavalleiro. Acaso ha algum namorico entre ella e um dos obreiros?

— Prouvera ao céo que assim fosse! murmurou a aia.

— Então de que desconfia Vmc.?

— Não desconfio mais, vejo.

E depois de um momento de hesitação, acrescentou:

— Vejo a fraqueza do senhor conde.

— Eu tambem já reparei nisso, tornou o cavalleiro tranquillamente; mas conheço meu sobrinho. Antigamente elle frequentava o botequim de Neptuno em companhia de seus amigos os guardas da alfandega; agora compraz-se na sociedade de Mimi; porém apenas a perder de vista, não pensará mais nella...

— Seria mister primeiramente conseguir essa separação, murmurou Gertrudes com ar pouco convencido.

O cavalleiro sentio que uma explicação tornava-se necessaria, e dirigio-se logo ao quarto do sobrinho. Achou-o de chinelas e roupão, discutindo com Nicoláo diante de uma mala grande que mandára conduzir para alli.

— Fazes já teus preparativos de partida? disse-lhe o cavalleiro entrando; não ha tanta pressa.

— Calculo as dimensões desta mala, respondeu o conde; ella poderá viajar com nosco.

O cavalleiro acenou a Nicoláo que sahisse, e tornou assentando-se:

— Bom Deos! que queres fazer dessa machina? Ella mal caberia no tejadilho de uma diligencia.

Depois acrescentou de proposito:

— Iremos em berlinda de posta.

— Só ha quatro lugares, observou o conde.

— Pois bem, Irene e Gertrudes irão no fundo, e nós dous adiante.

— E Mimi, onde a poremos? perguntou o conde resolutamente.

— Deixa-la-hemos onde está, respondeu o cavalleiro. Querias leva-la? Que idéa!.... isso não he possivel.

Mr. de Kerbrejean meneou a cabeça como quem obstina-se, e não quer discutir.

— Isso não he possivel, repetio o cavalleiro.

— Porque então? exclamou o conde com ar quasi irritado.

— E perguntas-me isso? respondeu o cavalleiro erguendo os hombros. Essa rapariga não he destinada a viver entre nós, ella ficaria deslocada na sociedade em que vamos achar-nos. Foi talvez uma imprudencia tê-la admittido na nossa intimidade, e acho conveniente aproveitarmos esta occasião para romper habitos que não podem durar.

O conde mudara de semblante a essa especie de declaração; era evidente que ella irritava-o e embaraçava-o. Em vez de responder, elle disse contendo-se:

— Bem sei que ninguem aqui ama essa pobre rapariga; he uma razão para que eu a proteja. Prometti leva-la a Paris, e hei de leva-la.

— De veras? interrompeu o cavalleiro friamente; perdeste o juizo?... Que farás della chegando á casa de madama de Kersalion? A que titulo lh'a apresentarás? Que dirá quem ouvir annunciar ao mesmo tempo a familia Kerbrejean, e madamesella Mimi Tirelon? Um bello nome na verdade!...

— Ella póde troca-lo, disse o conde surdamente.

O cavalleiro encarou o sobrinho com uma especie de espanto; pois comprehendia o imperio que Mimi tomara sobre esse pobre espirito e as consequencias que poderia ter essa loucura monstruosa. Esteve prestes a romper; mas passado o primeiro momento, póde conter-se e dissimular sua indignação, e o conde póde crer, que se elle tinha ouvido, não tinha entendido.

Houve um silencio, depois do qual o cavalleiro disse mudando repentinamente de assumpto:

— Tenho deferido de um dia para outro fazer-te uma communicação importante; quero fallar do casamento de tua filha.

— Ah! Vmc. tem algum projecto a esse respeito?

— Sim, respondeu o cavalleiro levantando-se, trataremos disso brevemente; creio que he tempo de casarmos Irene.

Gertrudes que esperava no salão foi ao encontro do cavalleiro, dizendo-lhe:

— Então?

O velho assentou-se ainda suffocado de indignação, e respondeu:

— Vmc. tem razão, essa brejeira enfeitiçou meu sobrinho.

— Foi sem o querer, tornou Gertrudes; ella não tem consciencia do mal que faz. O orgulho e uma especie de inveja a dominam; quiz participar tambem da affeição do senhor conde, e excedeu seu fim... Fique certo de que ignora os verdadeiros sentimentos que elle tem a seu respeito...

— Essa innocencia perversa he peior do que o vicio! exclamou o cavalleiro.

— Então o senhor conde declarou sua vontade? continuou Gertrudes. Quer levar Mimi a Paris?

O cavalleiro fez um signal affirmativo não atrevendo-se a repetir a palavra que o fizera tremer, e disse sómente:

— Quem sabe agora até onde póde ir essa loucura?... No dia em que desgraçadamente tivermos algum testemunho evidente, levarei daqui minha sobrinha, e não creio que o pai ouse ir busca-la... Demais se approuver a Deos, ella terá brevemente outro protector...

Irene entrou nesse momento, e disse depois de ter abraçado o tio:

— Que aconteceu? Vmc. tem um ar terrivel, e a senhora Gertrudes está mui triste.

— O senhor cavalleiro está desgostoso, respondeu a aia simplesmente; a viagem de que vossê fallou-me hontem não se fará talvez...

— Não tornarás a ver agora tua Luiza, acrescentou o cavalleiro attrahindo a sobrinha a si e beijando-lhe a fronte.

— He um prazer que fica sómente deferido, disse ella com ar de timido pezar.

Não tratou-se mais de ir passar o fim do inverno em Paris, e não houve mudança apparente nas maneiras dos habitantes do castello; todavia o contentamento e a paz não reinavam em todos os corações. Mr. de Kerbrejean tinha em alguns momentos uma physionomia que revelava os arrebatamentos secretos de uma paixão não satisfeita, e o cavalleiro que o observava com uma colera contida, percebia que elle começava a padecer muito. Quanto a Mimi, cessára repentinamente de prodigalisar-lhe seus afagos e suas lisonjas. Ou por estar certa de sua influencia, ou por simples capricho, não procurava mais agradar-lhe, e uma especie de apathia succedera a sua turbulenta jovialidade. Só Irene conservava a mesma brandura alegre e a mesma serenidade de espirito. Parecia ter na fronte o sello de um destino feliz, e seu aspecto infundia irresistivelmente a admiração, o respeito e o amor.

O cavalleiro resolvera afastar Mimi, e Mr. de Kerbrejean que suspeitava seu designio não desprezava nenhuma occasião de dar-lhe a entender que exigia que ella ficasse. Uma irritação sombria reinava entre elles, e teria sem duvida rebentado, se a catastrophe mais imprevista não tivesse distrahido os espiritos dessas perturbações interiores, mudando subitamente a situação.

Uma manhãa chegou ao castello a noticia dos acontecimentos de fevereiro; um só diario dava vagas informações e fazia presentir grandes desgraças. No dia seguinte teve-se a certeza de todos esses desastres. O saque e o incendio de Neully eram factos verdadeiros; horriveis excessos tinham sido commettidos, e não sabia-se ainda o numero das victimas. O correio não trouxera nenhuma carta da familia de Kersalion, e esse silencio parecia um agouro funesto. Madamesella de Kerbrejean estava chorosa, o cavalleiro mortalmente inquieto resolvera partir para Paris, se não chegassem noticias nos dias seguintes, e Gertrudes afflicta não sabia como animasse a coragem de Irene.

A noticia da revolução produzira grande agitação entre os obreiros que trabalhavam no castello. Tinham-se dispersado desde o primeiro dia e não pareciam dispostos a continuar brevemente a tarefa. Nunca o botequim de Neptuno fôra visitado por freguezes mais numerosos. Já os oradores improvisados peroravam em pé sobre as mesas vacillantes, e desde a manhãa até á noite os hymnos patrioticos resoavam nesse lugar abominavel.

Na tarde do terceiro dia Celestino Piolot apresentou-se no castello adornado de fitas tricolores, e com um masso de diarios na mão: vinha offerecer sua protecção aos Kerbrejeans.

— Recebi boas noticias, disse elle com ar importante; ha muita probabilidade que Ravachon seja enviado a este departamento com poderes muito extensos...

Apezar de seus cuidados e da gravidade da situação, o cavalleiro não pôde deixar de sorrir, e exclamou:

— Seu amigo, o poeta? Ah! que grande politico teremos!...

— Elle escreve tão bem em prosa como em verso, respondeu o mancebo seriamente.

— Oh! não duvido.

— Com sua capacidade elle será grande. Já agora sua posição he mui bella; tem amigos intimos no governo. Quando elle chegar, eu lhe apresentarei a V. S., se deseja isso.

— Muito obrigado, respondeu o cavalleiro, nada tenho a pedir-lhe. Toda a minha ambição limita-se a viver tranquillamente no seio de minha familia. He de esperar que as pessoas como nós estranhas aos negocios publicos poderão dormir em sua casa com segurança.

— O povo não abusará de sua victoria! respondeu Celestino emphaticamente.

Retirando-se, elle distinguio á uma janella o semblante pallido e abatido de Irene, estremeceu, e murmurou com o coração cheio de orgulho e de alegria:

— Agora a fraternidade não he uma palavra vãa... Os preconceitos estão abolidos; sou igual aos Kerbrejeans!...

Nesse mesmo dia á bocca da noite toda a familia estava reunida no salão. Irene, Gertrudes e o cavalleiro formavam á parte um circulo silencioso; o conde recostado na poltrona parecia dormir com os olhos abertos, e Mimi, assentada sobre um coxim no angulo da chaminé, bocejava atraz de um diario que divertira-se em dobrar em forma de leque. A sineta soou violentamente e fez todos estremecerem. Ao mesmo tempo os cães ladraram com furor no pateo, e a galga do cavalleiro saltou no chão ganindo.

(*) Vide o *Diario* n. 161.

official ao ponto em que se tenham de praticar os exames prescriptos, mas nas fronteiras acha-se frequentemente a administração na alternativa de deixar em abandono ou menos bem servido um ponto importante, ou de concorrer para a preterição de qualquer official, que ahi commissionado, não conta com o seu direito a accesso sem a realisação de condições a que lhe não he dado satisfazer por impedimento de serviço. Mais especialmente tem isto lugar na provincia de Matto Grosso. Creio, á vista destas circumstancias, conveniente e justo que se obvie um tal embaraço, quer dispensando nesta provincia dos exames exigidos pela lei aos tenentes para que possam ser promovidos a capitães, quando lhes toque por antiguidade, quer de outro modo. A situação excepcional daquella provincia, já tem merecido outras vantagens, e esta parece ser de equidade.

A repartição de quartel mestre general, creada na intenção de fiscalisar o material do exercito, ainda não atingio aquelle grao de perfeição que he de desejar. Com a difficuldade das communicações, e deficiencia de dados, e o mesmo embaraço no implantar de novas disposições se luta ainda; e comquanto esses inconvenientes se vão removendo, ainda muito resta a fazer. Pelo mappa junto sob n.º 1, se vê o estado do fornecimento do fardamento do exercito, que se pode considerar em dia, não sendo trabalho dos menos arduos em attenção á carencia de esclarecimentos, que nem sempre se obtém com a conveniente presteza.

O archivo militar e officina lytographica a elle subordinada, progride. O seu material melhora, e conseguintemente as obras que dahi procedem; mas ainda não he elle tal, que devamo-nos dar por satisfeitos. A carta geral do imperio que o archivo está organisando, ainda não se acha concluida. Não temos os precisos elementos, e com morosidade se vão colhendo alguns aproveitaveis, não obstante as providencias dadas pelo governo, e as diligencias do general que se acha á testa desse estabelecimento.

Contadoria da guerra e pagadoria das tropas da côrte.

A pratica dos negocios que correm por estas duas estações corrobora ainda os argumentos com que se sustentou no ultimo relatorio a conveniencia da sua fusão, formando-se uma intendencia de guerra, que mais rapidamente possa, sem prejuizo da fiscalisação, satisfazer ás necessidades do serviço.

Constituida esta intendencia, devem-se dar regulamentos para o estabelecimento de intendencias militares, para os casos em que forças expedicionarias tenham de operar em lugares distantes das repartições de fazenda permanentes.

Apezar dos inconvenientes da maneira por que se acham hoje constituidas as repartições de fazenda da guerra, tanto quanto he possivel, e mais pelo zelo dos seus chefes, do que pela regularidade de seus regimentos, vão satisfazendo aos deveres que lhes são incumbidos.

O relatorio annexo vos instruirá melhor do estado da contadoria e seus trabalhos; bem como do que mais occorre acerca do estado dos creditos.

Conselho supremo militar de justiça—juntas de justiça.

Nada ha a acrescentar ao expendido nos ultimos relatorios; mas he todavia util recordar a conveniencia muitas vezes ponderada da extincção dos tribunaes creados nas provincias em que ha relações e na do Pará sob a denominação de juntas de justiça.

A razão justificativa dessa instituição ha desapparecido pela rapidez relativa das nossas communicações para esses lugares; e se algum ponto do imperio pode ainda invocar as vantagens provenientes de mais rapido andamento nos processos militares, he justamente aquelle que nunca as fruio; e em que mesmo não seria conveniente estabelecer taes juntas, pela falta de garantia que dahi poderia resultar em negocio tão grave como he o julgamento em segunda instancia.

No actual estado da legislação penal do exercito, ha tanto arbitrio no julgamento de segunda instancia, que elle não pode ser dado a mais de um tribunal, sem que resultem graves difficuldades, e muitas vezes differenças notaveis nas sentenças dadas sobre casos semelhantes, pela falta de tradições de tribunaes de commissão, como são as juntas de justiça.

Estas juntas só poderão ter lugar, e mesmo então serão necessarias, para casos especiaes de circumstancias extraordinarias, em que a demora na solução final das sentenças possa prejudicar gravemente a disciplina. Para estes casos, as juntas deverão ser organisadas de modo que fiquem proximas ao theatro de operações importantes de guerra; ou constituidas nos exercitos.

Escolas militares.

Com os mappas juntos se mostra o movimento da escola militar e do curso de infantaria e cavallaria creado pela lei de 20 de setembro de 1851. O numero de alumnos que se habilitam para as necessidades do serviço ainda está longe do que se faz preciso, e disso resulta termos grande quantidade de vagas nos postos subalternos das armas scientificas.

Na escola militar foi mister chamar para o ensino de diversas materias alguns bachareis pela falta de pessoal de lentes.

Não estando concluidas as obras do edificio que occupa a escola, e havendo-se estabelecido alli tambem o archivo militar, por falta de outro local apropriado, ainda se não acham convenientemente accommodadas as differentes aulas; entretanto, empregam-se, para isso se conseguir, os esforços compativeis com os meios de que se dispõe.

O observatorio vai caminhando para aquelle grão de desenvolvimento que he de desejar. Diversos instrumentos encommendados e recebidos da Europa já se acham convenientemente collocados, e dentro em pouco se dará começo ás grandes séries de observações que hão de ser transmittidas aos principaes observatorios de paizes estrangeiros.

As ephemerides astronomicas para o meridiano do Rio de Janeiro já tem sido publicadas para dous annos.

A bibliotheca da escola militar continua a enriquecer-se, e se no gabinete de physica outro tanto não succede, depende isso da inconveniencia de acquisições que brevemente desappareceráo ou se arruinarão sem um conservador que diariamente se torna mais preciso, mesmo para que dentro em pouco se não inutilisem os instrumentos que já possuimos. A falta de um igual empregado se faz sentir na aula de chimica, onde já se dá escassez de varios productos e substancias para analyses.

A escola militar, pelos seus estatutos actuaes, já não está ao nivel de semelhantes estabelecimentos em outros paizes. Torna-se indispensavel, dar-lhe novos estatutos, desenvolvendo os estudos de fórma que abranjam em maior escala as sciencias mathematicas, physicas, naturaes, e suas applicações aos variados ramos de serviço a que são chamados os engenheiros militares e civis. A mesma denominação actual, parece dever ser mudada, em vista da separação das doutrinas puramente militares feitas com a creação da escola de applicação. Espero que autoriseis ao governo para fazer a necessaria reforma no systema de estudos, e attender aos vencimentos dos professores, tão mal aquinhoados em comparação dos de outras sciencias.

Por decreto n.º 1536 de 23 de janeiro deste anno se deu regulamento á escola de applicação do exercito; e no 1.º do mez corrente teve lugar a sua installação. O local escolhido pelo governo foi a fortaleza de S. João, á qual se addicionou uma chacara com alguns edificios, comprehendida entre aquella fortaleza e a da Praia Vermelha, comprada a Joaquim da Silva Nazareth por 25 contos de réis.

Nesta extensão se accommodam a escola e o batalhão de engenheiros.

Os discipulos e empregados se mostram possuidos de bom espirito; e he de esperar que se obtenham muito bons resultados desta instituição, que fornecerá officiaes e officiaes inferiores com instrucção, disciplina e habitos militares.

O curso de infantaria e cavallaria do Rio Grande, tem marchado regularmente. Os militares que se habilitaram neste curso em o anno proximo passado foram examinados na escola militar da côrte, e approvados nas doutrinas do segundo anno do mesmo curso.

Arsenaes e depositos de artigos bellicos.

Os encargos do vice-director do arsenal de guerra da côrte, como foram estabelecidos pelo regulamento de 21 de fevereiro de 1832, augmentados pelo acrescimo que tem tido o exercito de então para cá, e com o fornecimento do fardamento que pela lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ficou incumbido aos arsenaes, tem-se tornado praticamente impossiveis de satisfazer: o mesmo tem lugar a respeito do unico almoxarife, que por aquelle regulamento foi creado para as tres classes do almoxarifado, que pelos acrescimos de serviço, necessitam de trabalhar ao mesmo tempo. Assim, a regularidade da fiscalisação e a promptidão do expediente, tem-se tornado incompativeis.

Uma reforma he urgente no regulamento deste arsenal: reforma em que se devem dividir as attribuições actuaes do vice-director por tres officiaes; creando-se tres almoxarifes correspondentes ás classes que existem, para que possam funccionar simultaneamente, como he indispensavel para o bom andamento do serviço que está incumbido a uma das repartições militares mais importantes.

O edificio occupado pelo arsenal de guerra do Pará não tem as precisas proporções, e carece de muitas obras, que não podem ser feitas com rapidez, e assim mesmo não se corrigiriam todos os defeitos pela sua má posição. O pessoal, como em outros estabelecimentos da mesma natureza, he insufficiente, e por tanto tem sido obrigado o governo a chamar diversos individuos, que concorram para se pôr o trabalho em dia.

No Maranhão acha-se em bom estado o deposito de artigos bellicos, mas outro tanto se não pode dizer do laboratorio, a que faltam accommodações na parte do edificio que occupa.

Nas provincias do Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagôas, o material pertencente á repartição da guerra, ou existe em telheiros, ou em parte de pequenos edificios occupados por outras estações, não offerecendo proporções para o seu bom arranjo e segurança, dando-se a falta mais sensivel na primeira das indicadas provincias, pela recente mudança de sua capital.

Do arsenal da Bahia nada ha a acrescentar ao que tem sido dito nos ultimos relatorios. A casa em que se acha não he bastante espaçosa para uma repartição de tal ordem, e a compra do edificio vizinho ainda não está resolvida, posto que autorisada pelo corpo legislativo. De dia a dia se torna mais necessaria essa acquisição.

O armazem que serve de deposito na provincia do Espirito Santo, apenas carece de pequenos e mui limitados reparos.

Na cidade de S. Paulo, a casa em que se arrecadam os artigos bellicos, está longe de satisfazer ao fim a que se destina. Apênas uma pequena parte occupada pela polvora e cartuxame he assoalhada e forrada. Porção de projectis se encontra em outras localidades, damnificando-se e sujeitos a extravios. Em Santos e S. Sebastião tambem ha armazens para identicos misteres, e, ou estão em soffrivel estado ou de pequenos concertos carecem.

Na provincia de Santa Catharina continua-se na edificação do novo deposito, e he de esperar que se conclua brevemente.

No edificio occupado pelo arsenal de Porto Alegre dão-se alguns defeitos que conviria corrigir. Entre os principaes apresentam-se a sua separação do rio e a falta de claridade das officinas existentes no pavimento terreo. Entretanto he o principal estabelecimento desse genero na provincia, e mais consideravel se fará, quando o governo poder dar-lhe aquelle desenvolvimento de que he susceptivel, occupando-se as marinhas proximas, construindo-se novos armazens e officinas, e um caes a que atraquem hiates e outras embarcações de igual lotação.

Ha varios depositos de artigos bellicos na provincia. O do Rio Pardo concluio-se no ultimo anno. A sua construcção he perfeita, mas o plano defeituoso. Pouco claro e arejado, he humido; o que poderosamente concorre para a deterioração dos generos arrecadados. Trata-se de remediar estes inconvenientes. O de Caçapava precisa de reparos e melhoramentos. Parece porém natural que apenas se proceda ás obras indispensaveis, devendo ser transferido para o recinto da praça. Em S. Gabriel estão occupadas duas casas com o trem de guerra. Paga-se por qualquer dellas um aluguel excessivo considerado o seu estado.

Mais crescida he ainda a despeza que se faz com os predios alugados na cidade do Rio Grande para depositos. Trezentos e cincoenta mil reis se consomem mensalmente neste ramo de serviço, e isso assás indica quanto urge a construcção de um edificio apropriado. Ha na provincia um deposito de polvora construido ultimamente, mas os mais antigos carecem daquellas proporções requeridas em edificios taes, ou são casas alugadas e mal collocadas.

O armazem na capital de Minas Geraes não tem a precisa capacidade, e demanda concertos. Para que o armamento se não arruine, está delle retirado.

O de Goyaz occupa uma parte bastante humida do quartel do corpo de guarnição fixa, e assim preciso he todo o cuidado para que se não arruinem os objectos em arrecadação. A polvora porém está bem acondicionada depois dos reparos que recebeu o deposito.

O arsenal de Matto Grosso tem merecido a maior attenção do governo. O seu provimento em mais larga escala, e engajamento de artistas habilitados para dirigirem as antigas officinas, ou para montarem outras novas, não tem sido esquecido; e por esse modo era de esperar que, além do seu abastecimento regular, poder-se-hia colloca-lo em certa independencia do arsenal da côrte. Infelizmente a isso obstou o concurso de desastres nas conducções dos objectos e outros successos que se deram quasi sem interrupção. Hoje porém se nutrem bem fundadas esperanças de que das remessas feitas desta côrte em varias épocas, umas ja tenham chegado a seu destino, e que o mesmo se realise dentro em pouco a respeito de outras.

A interessante instituição dos aprendizes menores não tem desmerecido, e antes com anciedade são esperadas as vagas que por diversas circumstancias se vão verificando. A sua organisação todavia carece ser alterada, mormente para a separação das obrigações de alguns empregados; mas só por occasião da reforma dos arsenaes será conveniente fazer qualquer modificação no respectivo regulamento.

Os conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes continuam no desempenho de suas funcções com os embaraços proprios de novas creações, e do actual estado dos arsenaes.

Se autorisardes a reforma do regulamento dos arsenaes, se poderá proceder a uma revisão do regulamento dos conselhos administrativos, que facilite mais o seu trabalho.

O governo tem em vista mandar buscar á Europa alguns dos generos de maior consumo nos fardamentos.

Exercito.

As necessidades do serviço na parte relativa á manutenção da ordem publica no interior, e ao auxilio que he indispensavel dar ás tropas de policia provinciaes, geralmente insufficientes, motivaram a creação de corpos fixos na organisação do quadro do exercito, e a de corpos provisorios na provincia da Parahiba e Paraná: Rio de Janeiro, Amazonas e Santa Catharina pedem semelhantes creações, e outras provincias augmento da existente.

Sendo indispensavel, em vista da importancia do objecto, providenciar a este respeito; resta faze-lo por maneira que prejudique o menos possivel a disciplina militar, que muito soffre com o systema de destacamentos em lugares remotos, sem administração regular.

Para este effeito se torna necessario organisar de novo a infantaria, por modo que sendo susceptivel de actuar em massas importantes, como se necessita nas grandes operações da guerra, possa por sua mesma organisação operar dividida e separada a distancias consideraveis, sem prejuizo radical da disciplina.

A reforma na organisação da arma de infantaria se faz tanto mais necessaria, quanto os ultimos aperfeiçoamentos por que tem passado o fuzil, o tornão uma arma de precisão de tiro muito apropriada a obrar efficazmente por pequenas massas, devendo consequentemente predominar a infantaria ligeira ou caçadores sobre a pesada, em maior proporção do que a que se acha estabelecida.

Os novos quadros deverão ser determinados de modo que se possa passar do estado de circumstancias ordinarias ao de extraordinarias sem alteração essencial na sua organisação, para que se evite a necessidade da creação de corpos provisorios nestas circumstancias.

Em conformidade com as disposições da penultima lei de fixação de forças de terra foi organisada a companhia de pedestres de Tury-assú. Parece occasião esta propria de lembrar a conveniencia de alterar-se tambem a legislação sobre esta qualidade de força. O nenhum futuro offerecido aos seus officiaes faz com que taes postos sejam apenas procurados por inferiores que não nutrem esperanças de accessos nas fileiras do exercito propriamente de linha, ou por paisanos faltos das precisas habilitações. Com rara excepção algum official do exercito de mediano merecimento, pretende ser commissionado para as companhias de pedestres, onde a especialidade do serviço faz esquecer todos os habitos da vida militar; onde as privações são superiores ás por que se passa na generalidade das guarnições, e onde se não alimenta o zelo na certeza de honesto repouso quando a idade ou os soffrimentos filhos de arduos trabalhos impõem a obrigação de abandonar o posto. Outra consideração de grande valor parece fortalecer este pensamento. Os officiaes que não contam com um porvir seguro, tratam de adquerir meios que os ponham fóra do alcance da miseria; e neste intento os meios illicitos nem sempre são desprezados, como o attestam as demissões a que o governo tem sido compellido por algumas vezes.

Está organisado pelo decreto n. 1535 de 23 do janeiro do corrente anno o batalhão de engenheiros, para cuja creação foi o governo autorisado. Para o futuro, depois de bem exercitado este batalhão, tornar-se-ha necessario augmentar a sua força, porque deve tomar grande parte nos trabalhos das obras da repartição da guerra, e vir a ser o corpo donde se tirem melhores soldados para as colonias militares.

O governo ainda luta com as difficuldades do recrutamento e engajamento, não obstante as providencias do decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, como do mais recente n. 1401 de 10 de junho de 1854, que modificou o primeiro. As principaes dessas difficuldades são, o nenhum incremento do recrutamento voluntario, pelo augmento do valor do jornal do trabalho menos arduo; e a abundancia de meios de se eximirem do recrutamento forçado os individuos a este sujeitos. Em taes circumstancias tem estado o governo impedido de fazer completar o quadro do exercito.

Não obstante os embaraços resultantes dos meios actuaes de preencher o exercito facultados por lei, não vos proponho mudança radical, e ainda tenho esperança de que com algumas medidas administrativas se possa remediar á sua inefficacia. O systema do alistamento e conscripção, me parece ainda fora dos nossos antigos habitos, e por isso sujeito por ora, a graves inconvenientes na pratica; e ainda que, em these seja o melhor dos systemas applicados em os paizes mais adiantados; não he facil de estabelecer em circumstancias normaes, quando não existe um grande perigo nacional que possa fazer callar as resistencias.

O pessoal do estado maior da 2.ª classe nos postos de capitão e subalternos he insufficiente. No grande numero de estabelecimentos militares devem os empregos secundarios ser occupados por officiaes dessa classe, mas a impossibilidade de o fazer pela falta delles, importa distrahir dos corpos arregimentados e do estado maior de 1.ª classe a muitos officiaes. Além disso, destinando-se ao estado maior de 2.ª classe aquelles officiaes que por falta de instrucção não devem pertencer ás outras armas ou corpos, ou que por sua inhabilitação physica não são aptos para todo o serviço, quando todavia offerecem utilidade em serviço mais moderado, succede que estão esses postos de capitão e subalternos não só preenchidos, como frequentemente com aggregados, embaraçando o accesso de alguns a quem elle compete por sua muita antiguidade e prestimo, e além disso impedido o governo de promover para esse corpo a sargentos que apresentam titulos recommendaveis, mas que não reunem todas as condições dos candidatos ao posto de alferes, e ao subsequente accesso na fórma da legislação em vigor para os corpos scientificos e arregimentados.

Existe um numero consideravel de vagas de subalternos nos corpos de artilharia, estado-maior de 1.ª classe e de engenheiros; ao passo que nos outros corpos ha muitos officiaes que tem habilitações scientificas sufficientes para aquelles. Seria muito conveniente que o governo fosse autorisado a dar passagem para as armas scientificas aos alferes das outras armas adiantados em estudos, emquanto não houverem sargentos ou cadetes habilitados em numero sufficiente para o preenchimento das vagas.

Por esta occasião, vos lembro a conveniencia de englobar ao soldo dos officiaes a quinta parte concedida pelo art. 11 da lei n.º 648 de 18 de agosto de 1852 a 1.ª classe do exercito; tornando este beneficio extensivo a 2.ª; exceptuando porem o caso de reforma para os officiaes passados a esta classe em virtude do estabelecido no § 2.º do art. 9.º da mesma lei.

Repartição de saude.

Com as ultimas nomeações para lugares de segundos cirurgiões completou-se o respectivo quadro, e assim findou a autorisação de se proverem os primeiros postos do corpo de saude, independentemente das condições prescriptas pelo art. 26, do regulamento n. 763, de 22 de fevereiro de 1851; devendo d'ora em diante serem feitos os provimentos das vagas por concurso, como se determina no mesmo regulamento.

Os regulamentos porque se regem os estabelecimentos de saude, carecem de revisão e reforma, para que possam com melhor desenvolvimento mais completamente satisfazer ás presentes necessidades.

O governo tem-se esforçado em melhorar o tratamento dos soldados, e alguma cousa ha conseguido. De igual modo succede em relação ao material de que se carece. Uma das mais sensiveis faltas era a de instrumentos cirurgicos. Mandaram-se comprar em Inglaterra por intermedio da nossa legação dezeseis jogos completos, que foram divididos pelas provincias, segundo as suas necessidades mais urgentes.

Em geral he pouco satisfactorio o estado dos edificios occupados pelos hospitaes e enfermarias nas provincias, como se vê do detalhe que resumidamente se apresenta, acompanhado das principaes providencias tomadas.

Na provincia do Amazonas não havia enfermaria militar. Foi preciso crea-la, e o presidente está autorisado a despender cerca de 6:000$ para melhoramento do edificio denominado S. Vicente, onde deve ser collocado o hospital. Das informações que temos, se colige que essa casa apresentará bastantes accommodações logo que se façam as obras projectadas.

No Pará he necessario dar maior desenvolvimento ao hospital militar. Nelle se tratam não só as praças dos corpos do exercito, como as da armada e aprendizes menores do arsenal. Essa medida importa maior dispendio, e de prompto não tem sido possivel acudir a ella.

No edificio da Madre de Deos se acha o hospital regimental do 5.º batalhão de infantaria no Maranhão. Carece de muitas obras, tendo-se arreado ultimamente uma parte que ameaçava ruina. Na enfermaria de Caxias não faltam accommodações, mas são precisos reparos.

A nova capital do Piauhy está sem hospital, devendo levantar-se desde a sua base a casa para esse fim; e nas provincias do Rio Grande do Norte e Parahiba, as que servem de enfermarias, pela sua estreiteza e má localidade são inconvenientes.

Na Parahiba está em construcção o respectivo hospital.

Em Pernambuco fizeram se obras de pouca importancia no da Soledade, mas continua-se a trabalhar no do Hospicio. Este edificio deve custar mais da quantia orçada de 20:000$ não só porque se alterou o plano primitivo, como por terem subido de preço alguns materiaes, depois da desastrosa enchente que padeceu a provincia.

Não he propria para uma enfermaria a casa que occupa a da capital das Alagôas, faltando-lhe as condições de salubridade.

Na provincia de Sergipe são tratadas as praças no hospital da Misericordia, mas com a mudança da capital teremos de crear uma enfermaria.

Diversas opiniões se tem apresentado sobre a escolha do edificio que mais convenha para o hospital da guarnição da Bahia. Em consequencia de informações ministradas dessa provincia, havia-se ordenado que o hospital se transferisse do quartel da Palma para o trem dos Afflictos, e para isso foi o governo provincial autorisado a despender as sommas precisas com os reparos. Depois de gastos alguns contos de reis, reconheceu-se que o edificio não se prestaria aos misteres de um estabelecimento de semelhante ordem, sem que a despeza subisse a um algarismo por demais avultado, correndo-se o risco da perda dos gastos feitos, quando se não quizesse que progredisse a obra. Então novo plano se apresentou, indicando-se a transferencia do hospital para o hospicio de Jerusalem, que se haveria por compra ou troca de proprios nacionaes, ou finalmente por meio de arrendamento.

Talvez seja preferivel o arbitrio de concertar o quartel da Palma, para que possa receber o corpo de artilharia, que se acha no forte de S. Pedro, e para este lugar transferir o hospital; lugar que se recommenda pela sua excellente posição.

Da provincia do Espirito Santo, se sabe que a enfermaria está montada e funccionando.

O hospital militar da guarnição da côrte carece de melhoramentos materiaes, que se vão successivamente fazendo, mas a primeira de suas necessidades talvez seja a reforma do seu regulamento.

Das provincias de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina nada ha de mor importancia.

Os hospitaes de provincia de S. Pedro são quasi todos máos. Alguns pequenos concertos foram autorisados. O da cidade do Rio Grande occupa uma casa porque se paga mensalmente 140$, a melhor que se pode encontrar, mas pouco apropriada.

Determinou-se que os doentes do corpo de guarnição fixa de Minas sejam tratados por contrato com a casa de caridade da capital, parecendo esse systema o mais conveniente á saude dos soldados e a economia dos dinheiros publicos; mas ultimamente se tem representado contra esta medida, e o governo aguarda novas informações para resolver.

Em Goyaz alguns melhoramentos teve a enfermaria militar, preparando-se uma sala especial para serem recebidos os officiaes doentes, que eram de promiscuidade tratados com as praças de pret.

O hospital regimental de Matto Grosso e as enfermarias de villa Maria e Baixo Paraguay, funccionam com aquella regularidade permittida pelo acanhamento das casas e pela falta de medicamentos. Para supprimento do hospital se determinou a celebração de um contrato com a santa casa da Misericordia, e para as enfermarias da fronteira fez-se uma importante remessa de drogas medicinaes.

Fortificações, quarteis, obras militares em geral.

O governo não se tem descuidado das fortificações da nossa fronteira, bem como do concerto das do littoral, tanto quanto permittem os meios postos a sua disposição, e os recursos que podem fornecer as localidades.

Algumas outras obras importantes foram começadas, ou receberam incremento no decurso do anno findo, mas infelizmente a insufficiencia dos meios não permittio que se acudisse com igual cuidado a outras não menos interessantes, mas de menor urgencia. O resumo do que de principal ha neste assumpto he o seguinte:

A falta de um quartel na capital da provincia do Amazonas era summamente sensivel, e deram-se os meios para os reparos importantes de que carece o edificio do largo do pelourinho.

No Pará os quarteis são maos. O de Nazareth demanda larga despeza nos seus reparos; o da villa de Chaves esta em via de reedificação. Além disso, acham-se deteriorados os dos pontos fortificados, e bem assim alguns outros edificios militares. O reparo simultaneo destes estabelecimentos importaria uma despeza consideravel pela grande carestia de mão de obra e de alguns materiaes na provincia, e então força he attender ao mais essencial.

Na provincia do Maranhão as accommodações interiores do forte de S. Luiz acham-se em mao estado, com excepção da casa do commandante e da prisão. He preciso levantar uma muralha que isole a praça do caes da Sagração.

Dos quarteis, o unico de importancia he o do 5.º batalhão, digno de alguns melhoramentos, a que se vai procedendo.

A mudança da capital do Piauhy exigio a construcção de um quartel que se trata de levar a effeito.

A guarnição do Ceará deve ficar bem accommodada no novo quartel quasi concluido, e sera elle um dos melhores edificios da capital.

No Rio Grande do Norte, o quartel da companhia fixa não he bastante para alojamento da tropa e suas dependencias.

A fortaleza do Cabedello na provincia da Parahiba continua a desmoronar-se. No proximo futuro anno financeiro será applicado ao seu concerto o credito que para esse fim foi consignado, para salvar este precioso monumento da sorte dos fortes de Santo Antonio e S. Bento, de que só existem tradições. O quartel he pequeno para a força que tem de receber.

A guarda nacional destacada se accommoda no pavimento terreo do palacio do governo.

Em Pernambuco se fizeram importantes obras nos diversos quarteis: Hospicio, Soledade, Paraizo, Artifices e Olinda. A companhia de cavallaria não pode permanecer no quartel que ora occupa, porque, sendo absolutamente falto d'agua, extraordinaria despeza se faz para o seu abastecimento. Ja está em construcção uma cavalhariça em lugar apropriado.

O presidio de Fernando precisa de muitos concertos nos seus edificios, e delles se vai tratando pouco a pouco

O quartel da capital das Alagôas ainda não está concluido, e para que isso se verifique ja foi autorisada a presidencia.

Na Bahia, o Forte do Mar he requisitado pela repartição da marinha para registro e quartel da companhia de aprendizes marinheiros, a unica duvida em annuir a esta requisição he proveniente da falta que nos fará como deposito de polvora.

Nos quarteis tem-se feito alguns melhoramentos, mas em geral pouco correspondentes ao que he preciso.

Os principaes edificios são o da Mouraria, cujo desenvolvimento pede a acquisição do terreno denominado do Fororó, o da Palma, das companhias de cavallaria, e do forte de S. Pedro.

Na provincia do Espirito Santo tem-se projectado um novo quartel orçado em 24:000$. A deficiencia da verba respectiva não tem permittido dar começo a obra.

Na côrte, nenhuma construcção importante se ha emprehendido: apenas se fazem alguns melhoramentos nos muitos edificios dependentes do ministerio da guerra, e se continuam outras obras ja anteriormente em andamento. A difficuldade de encontrar terreno adequado á construcção de um quartel para o 1.º regimento de cavallaria, talvez obste que o governo se aproveite, com a brevidade que desejaria, da autorisação facultada pelo corpo legislativo; apezar do que fica dito, não pouco se tem dispendido no municipio da côrte e provincia do Rio de Janeiro com multiplicados concertos.

Na provincia de S. Paulo, o quartel do corpo fixo carecia de concertos, e habilitou-se o governo provincial a mandar faze-os, mas ja se reclama contra a insufficiencia da consignação, por ser o orçamento inferior ao que realmente se despendera. Igualmente se autorisou o mesmo governo para a construcção de um quartel na cidade de Santos.

Em Santa Catharina, as obras do quartel do Campo do Manejo continuam.

No Rio Grande do Sul, o quartel de S. Gabriel edificado pelo 1.º regimento de artilharia a cavallo he o unico que satisfaz. Todos os outros são mal construidos, antigos e sem as precisas commodidades. Entretanto, vão-se nelles fazendo os concertos mais urgentes para poderem ser habitados. Está projectado um deposito de polvora para a cidade do Rio Grande, mas ainda se não decidio a sua construção, que de dia em dia mais mais urgente se faz, pela inconveniencia de ter-se esse genero em uma embarcação pouco segura.

O presidente de Minas foi autorisado a fazer concertar o quartel da capital que se arruinára. Acha-se em andamento a construcção da casa, que se destina a deposito de polvora e concluido o pequeno laboratorio.

Em Goyaz se trabalha nos reparos mais urgentes do quartel.

Na provincia do Matto-Grosso, os quarteis de artilharia e caçadores estão no mesmo edificio, que, velho e pequeno, vai mantendo-se pelos repetidos e annuaes concertos. O governo autorisou o presidente da provincia a modificar o plano sob que se devia construir o novo quartel do corpo de cavallaria em villa Maria, e he de esperar, que essa obra depressa chegue ao fim. De outras obras menos importantes se tem cuidado, tanto nos estabelecimentos da capital como dos diversos districtos em que se divide a provincia.

Fabricas

As novas officinas da fabrica da polvora da Estrella, estão concluidas, e já trabalham: a sua construcção, disposição e methodo de fabrico são excellentes. As differentes officinas projectadas e executadas conforme os ultimos melhoramentos, e incluindo algumas applicações novas, são communicadas por caminhos de ferro e isoladas convenientemente, para que qualquer desastre occorrido em uma não possa prejudicar as outras.

Todas as peças de seus machinismos foram fabricadas no paiz. Só uma dellas não correspondeu completamente, e apezar de que está e pode continuar em serviço, se encommendou outra para a Belgica que melhor preencha o fim a que se destina.

O engenho de Galgas, deverá depois ser duplicado, para que o fornecimento esteja em proporção com o consumo.

O governo já deu um regulamento sobre o modo de fabrico e ordens relativas ao plantio de madeiras de lei, e de outras proprias para o carvão de que se faz a polvora. Entretanto, em os terrenos da fabrica ainda superabundam estas madeiras para trabalhar até que os novos plantios produzam.

Depois do meu ultimo relatorio, se effectuou uma exploração dos terrenos da fabrica de ferro de Ipanema até ás vizinhanças da ribeira de Iguape, que passa por mattas riquissimas de madeiras proprias para a fundição de ferro. O governo mandou proceder a novos exames.

Se o resultado for satisfactorio, poderá conservar-se a primeira fundição no actual lugar da fabrica, e passar a fazer-se refundição e trabalhos das forjas nas extensas mattas do caminho para Iguape: dividindo assim o consumo de combustivel de que carece a fabrica actual. Então se poderá montar o trabalho em ponto maior, sem o que não será possivel que sustente a concurrencia de producção estrangeira.

Orçamento.

A despeza para o anno financeiro de 1856 a 1857, he orçada em reis, 8,691:604$568 reis; e a votada para o de 1855 a 1856, de 8,387:249$772. O excesso de 354:354$796 reis, he explicado em cada uma das tabellas parciaes do orçamento.

Provem principalmente o augmento pedido das seguintes circumstancias:

1.ª Creação da escola de applicação do exercito e do batalhão de engenheiros.

2.ª Augmento de consignação para o fardamento do exercito, por se reconhecer insufficiente a anterior.

3.ª Augmento de despeza com a gratificação de voluntarios e engajados, a que estava orçada escaçamente.

A maior diminuição teve lugar na verba de officiaes do exercito e reformados, por haver excedido a diminuição por fallecimentos de reformados e officiaes de 2.ª linha com soldo, ao accrescimo proveniente de novas reformas.

Os orçamentos de repartição da guerra, bem como em geral os de todos os ramos da despeza publica, vão augmentando com o desenvolvimento e augmento de população do paiz, e as crescentes necessidades de uma maior massa de interesses a proteger e guardar; e se a renda publica vai tambem em augmento, o da despeza, posto que em progresso, pode todavia ser menos oneroso do que foi uma menor despeza em tempos menos prosperos.

Com effeito a despeza orçada para a repartição da guerra em o anno de 1856 a 1857, importa em 25 1|2 por cento da renda geral, tambem orçada para o mesmo anno.

Comparando este resultado com a relação entre a despeza effectiva da repartição da guerra e a receita geral arrecadada, em os 14 annos que decorrem do 1 de julho de 1839 ao ultimo de junho de 1853, vê-se que esta quota hemui inferior ao termo medio das que tiveram lugar no periodo notado.

Divisão em Montevidéo.

A divisão imperial auxiliadora, que em principio de maio do anno proximo passado, entrou em Montevidéo, em virtude dos tratados feitos entre o imperio e o estado Oriental, se achava naquella época forte de 4,029 praças de 1.ª linha e de 1,116 de guarda nacional destacada da provincia do Rio Grande. Posteriormente se mandou retirar a guarda nacional ao nosso territorio; e foram enviadas do Rio de Janeiro 100 praças do 1.º batalhão de infantaria armadas com fuzis *á tige* e bem exercitadas, e se remetteram mais 200 recrutas para os corpos da divisão.

Parte da divisão embarcou na expedição naval que subio o Paraná, e a força total existente no estado Oriental e no Paraná consta de 4156 praças, conforme os mappas mais recentes.

No relatorio do ministerio dos negocios estrangeiros, vos serão presentes os motivos da conservação da nossa divisão no estado Oriental.

Em o anno proximo findo tive a honra de dizer-vos: « O governo tem a mais bem fundada confiança em que a divisão imperial, no cumprimento de seus deveres, sustentará o credito de disciplina, lealdade e valor, que merecidamente goza o nosso exercito; credito que tem ganhado por assignalados serviços prestados na manutenção da ordem publica, e nos campos orientaes e argentinos. »

A mesma confiança anima ainda o governo, roborada pela experiencia de um anno de serviço, em que tem augmentado esse credito, formando assim dentro e fora do paiz a mais brilhante reputação.

Augustos e dignissimos senhores:

Prompto me achareis sempre a fornecer ácerca da administração que me está encarregada, todos os esclarecimentos que julgardes convenientes, e estiverem a meu alcance.

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de maio de 1855.

Pedro de Alcantara Bellegarde.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PENAMBUCO.

PARAHIBA.

Cidade de Souza 15 de junho.

Sei que Vmc. deve ter estranhado a morosidade, que se tem dado em minha humilde correspondencia, e esta consideração collocando-me em difficil e penosa situação, impõe-me o rigoroso dever de justificar-me perante Vmc. e aquelles dos seus amaveis leitores, que me tiverem feito a honra de ler as minhas primeiras missivas, nas quaes comprometti-me a fazer-me echo das novidades desta localidade. Professando eu quasi por hereditariedade a industria agricola, fôra-me necessario logo que no começo deste anno fomos visitados pelas chuvas, deixar a habitação da cidade pela do campo para alli poder melhormente curar de meus interesses ruraes, e todo entregue então ás lidas e cuidados de minha profissão, na qual encontro sempre tantos encantos e attractivos, confesso-lhe que por algum tempo deslembrei-me que havia assumido o caracter de seu correspondente, e da obrigação que consequentemente pesava sobre mim, de escrever-lhe com assiduidade. Pouco porem durou essa especie de torpor, á que reduzio-me a minha condição de lavrador e logo que em uma hora de reflexão despertei dessa lethargo, que me adormentava, dei-me pressa em alinhavar *une petite lettre*, a qual lhe enviei por um amigo, que para ahi se dirigio; mas não teve ella a fortuna de chegar ás suas mãos porque o tal meu amigo voltou do caminho com o receio de ser pilhado pela febre amarella, que por ahi anda o recrutando gente para o outro mundo.

Desde então ficaram como que interceptadas as nossas relações com esta cidade, porque todos fogem de cahir debaixo do anno do nascimento desso terrivel emissaria da inexoravel parca. Em tal conjunctura só me restava o recurso do[illegible]estres da capital desta provincia, que aqui costu[illegible]m tocar duas e tres vezes no mez; porém, meu [illegible]aro, sem que entre em meus calculos dirigir a [illegible] leve censura á pessoa alguma, devo dizer-lhe [illegible] a franqueza do meu costume, que não deposito [illegible]ecessaria confiança em taes pedestres, porque [illegible] queixas de extravios contra elles [illegible], em que os papeis eram conduzidos em [illegible] fechaduras e chaves; e se isto então se dav[illegible] deverei pensar agora, que em vez de malas se [illegible] adoptado o uso de saccos de estopa? Seria de mister um fundo de moralidade, que não supponho na gente, que se emprega no serviço de correios para não se dever receiar a pratica de muitos abusos aos quaes não tenho querido expor-me.

São estes os motivos porque tenho sido tardio em minha correspondencia, e espero sejam ellas *in limine* recebidos para o effeito de ser eu absolvido de toda, e qualquer censura em que por ventura tenha incorrido, condemnadas as febres, e os correios nas custas e mais pronunciações de direito.

Dado este cavaco assim em guisa de defeza, consinta que eu antes de exonerar-me do meu pequeno fardo de noticias, respeitosamente me dirija aos seus benemeritos correspondentes de Mamanguape (o Ordeiro) da capital, de Iguarassú, do Bonito, e outros para render-lhes o tributo de minha sincera homenagem pelas honrosas e polidas expressões com que dignaram-se de acolher as minhas primeiras missivas. Bem vejo, que não merecia tamanha honraria, mas por isso mesmo descubro nesse generoso proceder de tão distinctos cavalleiros um excesso de bondade, que captiva a minha gratidão para com elles. A respeito porém do primeiro desses illustres correspondentes devo confessar, que o meu reconhecimento toma ainda maiores proporções, quando noto que alem da maneira honrosa com que me tracta, manifesta em suas luminosas epistolas a mais decidida affeição pelos sertanejos em geral. Com effeito, quando se observa que nós os sertanejos vivemos quasi votados ao ostracismo, quando apenas somos lembrados por certos figurões nos bem-aventurados tempos de eleições para obterem de nós os nossos votos, importunando-nos então com suas cartas, saturadas de baixas lisonjas e falsos protestos de amisade, quando em fim o sertão he hoje tratado de resto quasi geralmente, não podemos furtar-nos a um solemne testemunho de nossa profunda gratidão para com esse distincto correspondente que habitando os contornos da capital, anninha em seu peito generoso tão bons sentimentos á respeito do sertão. Receba pois o honrado collega os nossos votos de agradecimento e fique certo que sabemos appreciar a sua dedicação para com nôsco.

Passemos agora as novidades. Estamos ainda no mez do Sr. S. João, e já o verão vai crestando tudo. O inverno que começou cedo, e com tanta furia não correspondeu ás nossas expectativas; teve suas pausas intempestivas e acabou fracamente, de sorte que não tivemos uma colheta tão abundante, como era de esperar, todavia pela vantagem da fertilidade do nosso solo tivemos legumes *quantum satis*, mormente restando-nos ainda alguma da colheita do anno passado. Quanto porém ao pasto para os animaes, vai tudo ás mil maravilhas, porque em razão mesmo das poucas chuvas no fim do inverno o capim ficou suculento e nutritivo.

A tranquillidade publica continúa inalteravel, e a respeito da segurança individual ha a notar-se os seguintes factos que tem chegado ao meu conhecimento e do meu inseparavel ajudante o Abrantes.

Na Serra do Bonga, que he hoje o lugar de mais desordens do termo tanto pela sua maior distancia desta cidade como por limitar com o Piancó, e Cariri Novo, focos de criminosos e malfeitores, o respectivo inspector de sua propria autoridade reunio uma porção de gente para prender alguns d'aquelles criminosos que por alli andavam, e em resultado deu-se uma scena triste, porque os taes criminosos resistiram á prisão, e appareceu entre elles e a tropa um tiroteiro, do qual sahiram alguns feridos de parte a parte e veio á succumbir ainda um dos ditos criminosos; sendo para lamentar se além dos ferimentos da tropa o de um innocente rapaz, que suspeitando-se ser do numero dos criminosos, soffreu tambem um tiro que o ferio gravemente. Creio, que as autoridades tratam de processar do caso.

Um cabra chegado aqui ha pouco em companhia de um certo Borracha, que veio de Campo Maior no Piauhy com cavallaria, mostrou logo suas habilidades, dando uma surra em uma mixella de sua laia, com quem havia entabolado relações, por suspeitas de infidelidade; logo depois estando o cujo em um samba, apresentou-se o inspector com uma patrulha e lhe deu voz de prisão, mas elle não quiz obedecer, resistio, luctou, e por fim sahio com uma facadinha. A policia tratou tambem de averiguar este facto. Tanto o tal reformador de mixellas, como o seu amo, o mencionado Borracha parece que entraram aqui com o pé esquerdo, como lá dizem, porque a aquelle succedeu o que acabamos de referir, e este mettendo-se no jogo do trinta e um, e maça com outras pessoas de fora, que por aqui tambem andavam, perdêra em duas noites consecutivas a bagatella de 1:530$, segundo me assevera o Abrantes, que com quanto não seja jogador, he todavia um bello pirú, e não perde vasa. Felizmente não consta que em tal jogo entrasse pessoa d'aqui, e quando assim me exprimo não he de minha intenção lançar o odioso sobre as pessoas dos jogadores, de quem aliás formo bom conceito, mas quero arredar qualquer juizo desfavoravel que se poderia *aliunde* formar de minha terra.

Tambem não foi muito bem succedido por cá outro sujeito de nome Cabral, que me dizem morar lá para a velha Olinda, porque travando uma desavença com outras pessoas dessa provincia, que por cá estavam, por causa de uma seriemma, cujo dominio era disputado de parte á parte, foi o negocio se accalorando de maneira que quizeram moquear o tal quidam, e parece que ainda lhe foram ao pello, não passando a cousa adiante por se metterem de permeio algumas pessoas que conseguiram conter os impetos. O Abrantes que não sei se ja lhe disse, pertence tambem á certa raça, levou muito á mal a desfeita do seu patricio, e á julgar-se do caso pelo que elle refere, toda razão estava do lado d'aquelle, mas segundo outra edição talvez mais correcta, e insuspeita de parte á parte se deram imprudencias; da parte do quidam em haver maltratado de palavras os seus contendores, e da parte destes em quererem levar logo suas represalias ás vias de facto.

Pernoitando ha poucos dias em uma das casinholas adjacentes as ruas desta cidade certo quidam, que vinha das partes do Icó com animaes para vender, no dia seguinte amanheceu queixando-se que lhe haviam roubado uma caixa de roupa com uma porção de dinheiro, cuja somma elle mesmo nunca determinou precisamente, porque á uns dizia que andava por dous contos de reis, á outros que por seiscentos mil réis, e a outros finalmente que de cincoenta á cem mil reis; fizeram-se as necessarias buscas por parte da policia, e a final descobrio-se a caixa arrombada dentro do matto com toda roupa, e nada de dinheiro. Por meras suspeitas prendeu-se um sugeito, que estivera á noite na tal casinhola, e que já tem dado provas de saber conjugar o verbo *surripio*; mas com dous ou tres dias de prisão fôra solto porque o dono da caixa logo que esta lhe foi restituida deu-se por satisfeito, e deixou de contender mais contra o cujo, dando assim a entender que o roubo do dinheiro era invenção de sua lavra.

Deu-se tambem aqui um facto que ja fora levado aos prelos por dous dos seus illustrados correspondentes, os das capitaes do Rio Grande do Norte, e desta provincia, e ambos fizeram delle carga ás autoridades policiaes desta cidade, mas com manifesta injustiça, sem duvida por não terem sido bem informados do caso; cumpre-me pois expor fiel e cumpridamente a verdade, para que se não façam juizos temerarios contra as ditas autoridades, e recaia a publica animadversão sobre aquelles que justamente a merecem; fallo da prisão e fuga de José Lopes Antunes.

Este homem sendo morador na povoação do Luiz Gomes termo de Porto Alegre da provincia do Rio Grande do Norte, e alli bem conceituado e estimado de todos, teve a desgraça de incorrer nas iras de certos figurões bem conhecidos que alli ha, porque segundo dizem não quiz pacturar com elles em traficancia de moeda falsa, que alli quasi publicamente se fabricava, e, ou fosse somente por isto ou por mais algum motivo particular, o certo he que os taes figurões que infelizmente de tudo dispõe a seu talante n'aquelle lugar juraram a perda do dito José Lopes, pai de numerosa familia, homem manço, e laborioso. Em consequencia disto já em um dos annos proximo passado fabricaram lá contra elle um processo pela morte de um caboclo, na qual não teve elle parte alguma e sim uma pessoa bem conjuncta dos taes figurões, *si vera est fama*, entretanto foi forçado o mesmo José Lopes a abandonar sua casa e seus interesses, e vindo ter aqui recolheu-se á prisão, e mandou um advogado á Porto Alegre tractar de sua livrança por meio de recurso, e, conseguindo-a perante o respectivo juiz municipal, o honrado Sr. Dr. Manoel Antonio, voltou para sua casa; mas não estava ainda satisfeita a sanha dos seus inimigos os quaes continuaram á persegui-lo por todos os modos, até que em fins do anno passado achando-se na delegacia de Porto Alegre um tal amigo especial dos mesmos fizeram elles com que aquelle delegado viesse ao Luiz Gomes com uma forte patrulha, e prendesse o dito José Lopes e mais dous sobrinhos, conduzindo-os amarrados ignominiosamente para a cadeia de Porto Alegre, onde somente vieram a saber que o motivo de tão barbara prisão era uma nova denuncia dada por seus ditos inimigos pelo mesmo facto da morte do sobredito caboclo de que já tinham sido calumniosamente accusado, e se achavam absolvidos. Recolhido o mesmo José Lopes á cadeia de Porto Alegre, foi instado para assignar uma escriptura, ou cousa que o valha na qual se obrigavam os seus perseguidores, ou o mais encarniçado delles, á desistirem da denuncia e de mais perseguições contra elle debaixo das torpes e inauditas condições de lhes dar o referido José Lopes a quantia de quatro centos mil reis, e de se desterrar do lugar de sua morada, marcando-se-lhe a distancia de 40, ou 80 leguas para a sua nova habitação!!! e a tudo sugeitou-se aquelle pobre homem, levado do terror que inspira uma violenta e barbara perseguição; depois do que passaram-no para a sala livre com plena liberdade de sahir para onde quizesse, asseverando-lhe o delegado que iria tractar sempre de tirar o processo *pro formula* para então conceder-lhe alvará de soltura; entretanto demora-se a tirada ou o julgamento do tal processo e desconfiando o José Lopes de alguma traição ou novas tramas, approveita-se do ensejo e foge da salla livre.

De novo veio ter aqui, e não constando de crime algum delle, nenhuma razão havia para que as nossas autoridades o prendessem, pelo que o deixaram viver em paz, até que em março do corrente anno he a sua casa cercada á noite por uma patrulha, vinda de Porto-Alegre para o prender, como de facto o prendera ao amanhecer do dia seguinte, e preparava-se para conduzi-lo preso, quando este dirige uma petição ao subdelegado desta cidade, representando contra a illegalidade do mandado de sua prisão e o receio em que estava de ser assassinado em caminho por alguns cabras guardas-costas de seus inimigos, que vinham na patrulha; o subdelegado dirige-se ao commandante desta, pedindo-lhe, que lhe apresentasse a ordem de prisão, que trazia contra o queixoso, e parecendo-lhe, depois de examina-la, que essa ordem não continha os requisitos legaes, e que havia algum fundamento no receio manifestado pelo mesmo queixoso, mandou, que elle ficasse detido em custodia na cadeia desta cidade e por não haver aqui destacamento que fizesse guarda ao preso, instou com o commandante daquella patrulha para mandar guarnecer a prisão com parte de sua gente, ao que elle negou-se. Ficou, pois, guarnecida a cadeia, que he muito fraca, por alguns paisanos, e do poder delles logrou o preso evadir-se.

Ora não sou jurista para decidir se o subdelegado obrou ou não em regra, embargando o preso como embargou, mas como tambem tenho o meu codigo, e o leio nas horas vagas, estou persuadido que elle subdelegado estava no seu direito, procedendo por aquella maneira, á vista de um artigo bem claro do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e demais elle não resolveu-se por si só, consultou a alguns doutores, que por cá temos, bem como ao nosso juiz municipal.

O que porém, posso asseverar-lhe he, que o dito subdelegado obrou de boa-fé, e não contribuio de sorte alguma para a fuga do preso, tanto que tratou logo de instaurar por este facto o competente processo. Não digo isto por lhe fazer favor, pois no exercicio da missão de que me encarreguei, não os faço a ninguem, e a minha senda he a da verdade, por amor da qual me tenho occupado deste facto. O delegado não se achava na cidade quando elle aconteceo.

Como este, tem fugido da cadeia mais alguns presos, depois que ficamos sem destacamento, e assim mesmo um, que ha pouco chegara aqui, retirou-se logo para Pombal, e até o presente não voltou.

Em um centro de população, como he hoje esta cidade, torna-se indispensavel a conservação de alguma força publica para os misteres da policia, mas nem sempre tem sido attendida esta necessidade. Se eu tivesse algum merecimento para com o digno chefe de policia, que me parece tão solicito no cumprimento de seus deveres, lhe rogaria que reparasse essa falta.

Dou a Vmc. os devidos parabens pela acquisição que acaba de fazer, de mais um correspondente para as columnas do seu interessante *Diario*, o Pombalense, e tambem me congratulo com a minha vizinha por haver conseguido furar a casca, e piar, para me servir das proprias expressões do seu orgão: a mais tempo deveria ella, como cabeça de comarca, ter tomado essa resolução de tanta utilidade, e não esperar pela nossa humilde iniciativa, reservando-nos dest'arte uma gloria, que de bom grado lhe cederiamos. Sinto porém, que o illustre collega estreasse a sua carreira, lançando o cemento de antagonismo entre nós, quando em sua missiva recusou o seu valioso assenso á alguma de nossas idéas, e se esforçou por contestar a exactidão de certos factos noticiados em uma de nossas epistolas, tornando-se ainda mais notavel esse proposito do collega por uma certa aspereza, de que revestio as suas expressões. No interesse das suas localidades, deveria reinar a mais perfeita harmonia em seus orgãos, e não seria eu jamais, que accendesse o facho da discordia entre nós, mas tomarei de bom grado em relação ao collega a posição, para que for impellido por suas aggressões, sem comtudo deixar de conservar em meu coração as mais caras affeições para com a vizinha, e de render o culto de minha veneração aos distinctos e benemeritos patricios que alli habitam.

Não me resta tempo nem espaço para responder cabalmente a tudo quanto disse o collega com referencia a alguns topicos de minha ultima missiva; todavia sempre direi alguma cousa com licença do collega.

Disse o collega, que havia encontrado em minha missiva uma censura ao vice-presidente Dr. Flavio por haver creado nesta comarca um destacamento volante, mas que, havendo continuado o mesmo destacamento durante o esclarecido governo do Exm. Sr. Paes Barreto, não se deveria julgar a minha opinião superior ao procedimento acorde de dous administradores da provincia. Respeito muito a illustração do Exm. Sr. Paes Barreto, e sou um dos apaixonados pela sua energica administração, mas não posso convir em que a consideração de não haver elle logo revogado aquelle acto de seu antecessor seja bastante para o canonisar. O Sr. Paes Barreto chegou de novo na provincia e não podia conhecer immediatamente das necessidades de suas differentes localidades, como esse seu antecessor que nella nasceu, e crio-se, para de chofre corrigir todos os erros que elle tivesse commettido. Assim, pois, eu não tive o proposito de censurar a alguem, mas, se censura houve, parece-me que ella ficou em pé.

Quanto ao commandante, que então era, desse destacamento, eu nada disse que o deslustrasse, antes me abstive de emittir qualquer juizo a seu respeito, porque ainda o não conhecia. Admira-me, porém, que o collega fosse o primeiro a encarregar-se de sua apotheose depois do procedimento que teve o dito commandante em Pombal. Confesso, que desconheci o collega neste ponto, porque ao passo que todos os Pombalenses levantaram uma voz unisona, para se queixarem do recrutamento violento, que ahi teve lugar sob os auspicios daquelle commandante, o collega, que tambem se diz Pombalense, guardou á respeito profundo silencio, e tratou somente de o elogiar. Reconheço, que esse commandante no Piancó prestou alguns serviços, e mais faria, se não fosse por vezes, contrariado em suas intenções, mas em Pombal mostrou-se um pouco violento, de sorte que se eu fôra Pombalense como o collega, deixaria a outro o seu elogio.

Occupou-se o collega com a noticia que dei da irregularidade do sorteio de jurados, á que procedeu aqui o juiz municipal, e referindo o caso, concluio admirando-se que elle merecesse a estranhesa com que fôra descripto. Perdoe-me o collega que lhe diga, que ou o desejo de desculpar o seu predilecto levou-o a omittir algumas circumstancias do facto que historiou, ou foi illudido pelo Palaca, que mal escolheu para seu *ciceroni*, por ser mouco e inepto. O Abrantes que he autor mais seguido protesta pela fidelidade da noticia, e assevera que deu-se com effeito esse *qui pro quo*, a que allude o collega, mas pela confusão no sorteio.

Pelo que diz respeito ao delegado do Piancó, o Dr. Medeiros, cuja maldade, diz o collega, não está provada, e como cousa odiosa não deve ser allegada, mas demonstrada, responderei que não tenho aquelle Dr. em conta de mão homem, mas direi sem medo de errar, que como empregado publico elle não tem desempenhado os seus deveres pelas razões emittidas em minha ultima missiva, que o collega não contestou de uma maneira victoriosa, e se quer mais factos eu lhe apresentarei um que falla por todos, e he que tendo tido sempre o dito delegado força a sua disposição, existem todavia pelo ultimo relatorio do chefe de policia ao pé de trezentos criminosos no termo de Piancó, e todos estão em liberdade, sendo a maior parte delles assassinos.

Tinha ainda alguma cousa a dizer-lhe, e particularmente a respeito do nosso fôro, que além do mais ja se acha a braços com o novo regimento, porém não quero mais abusar de sua bondade por agora, e aguardo-me para outra occasião, que espero seja breve.

Tenha boa saude no corpo e na bolsa, e disponha da vontade do seu amigo— O *sertanejo*.

COMMUNICADO.

NOTA A'CERCA DO CHOLERA-MORBUS.

Bem que em uma memoria recentemente publicada pelo mais zeloso e activo propagador da homeopathia, o Sr. J. V. M., alli se encontrem não só as judiciosas e sabias reflexões deste illustre amigo da humanidade, como tambem tudo quanto a tal respeito se tem escripto; comtudo em uma obra elementar, que tem de ser lida por muitos, pouco asados a colher em tão vasto campo um ou outro remedio apropriado, julguei que não seria desacertado expor em breve synopsis o que me parece mais urgente e comprehensivel a todas as intelligencias dos curiosos; e bem que a escolha do remedio deva ser determinada pela individualidade dos symptomas, comtudo, reunindo os poucos e principaes remedios, quasi a generalidade dos mais importantes incommodos, vantajosa creio a sua exposição; além de que a população do campo está quasi sempre exposta ou aos recursos da Providencia, ou aos de um mal entendido curioso; assim:

Se durante a epidemia alguem se sentir indisposto, tendo nauseas, má digestão, cabeça aturdida, suores frios, tomará ipec. por tres dias, uma colher da solução de manhãa.

Se as dejecções porém forem mais copiosas que de ordinario, e as digestões se não fizerem com regularidade, tomar-se-ha phos. ac., uma colher de manhãa, outra de tarde, e alguns clysteres de agua fria.

Quando as dejecções forem acompanhadas de borborinhos pelo ventre e colicas, veratr., pelo methodo acima.

Se apparecerem caimbras nos braços, pernas e estomago, camph., repetida de tres em tres horas.

Continuando as caimbras e colicas, copr., tres a quatro dóses com intervallo de duas, tres e seis horas, e não aproveitando, veratr.

Este tratamento deve ser posterior a ars., camph., copr., veratr., que no tempo da epidemia convém tomar-se como preservativos, de quatro em quatro dias uma dóse.

Se a despeito dos preservativos o cholera invade de subito com todos os seus symptomas devastadores, sentindo o doente:

Atordoamento da cabeça, vertigens, perturbações na vista, pés e mãos frios com calor na testa e coma vigil, dôr de cabeça na testa com calor secco e sem sede, com sensação de fractura e pressão, affluxo de sangue á cabeça, peso do estomago, arrotos, dôr nas costellas e lados do ventre, flactuosidades abundantes, prisão de ventre, retenção de ourinas, respiração curta, pulso pequeno e duro, moedeira, dar-se-

---

— Ha pessoas estranhas na grade! exclamou Irene.

Mr. de Kerbrejean e o cavalleiro tinham-se levantado, e Mimi voltára a cabeça murmurando:

— Bem! temos gente, de fóra.

— Os criados não abrirão sem minha ordem, disse o cavalleiro. Fiquem todos emquanto vou ver o que he. No tempo da primeira republica recebiam-se ás vezes assim visitas não esperadas.

Tomou o chapéo e sahio. Irene seguio-o até a porta do castello onde Nicoláo e o velho jardineiro esperavam munidos de um lampeão, escutou um momento com ancia, depois deu um grito suffocado e voltou para o salão com as pernas tremulas, o rosto pallido e radiante. Assentou-se junto de Gertrudes e balbuciou procurando dominar sua emoção:

— Não sei... mas julguei reconhecer.... Parece-me que são amigos que chegam.

Antes de ella ter-se explicado melhor, o cavalleiro entrou dando o braço a uma mulher idosa. Apoz della vinha outra mulher e um rapaz.

— Minha tia!... minha querida Luiza!... exclamou madamesella de Kerbrejean.

Todos tres abraçaram-se com exclamações e lagrimas de alegria. Emquanto entregavam-se a essa primeira effusão, o cavalleiro apresentava o rapaz ao sobrinho, dizendo-lhe:

— Meu charo João eis-aqui o senhor duque de Renoyal, o qual não reconhecerias talvez se eu o não nomeasse...

Mr. de Kerbrejean apertou a mão do joven duque, e foi saudar madama de Kersalion e a filha; depois todos assentaram-se junto do fogão, fazendo mutuamente perguntas entrecortadas de exclamações de sorpresa e de alegria.

A velha tomou a palavra para explicar essa viagem precipitada, e essa chegada inesperada.

— Sabem que a estas horas minha casa de Neully deve estar reduzida a cinzas? disse ella com sua vozinha maviosa e flautada. Quando partimos, queimava-se o castello, e como nossa habitação era pouco distante, ouviamos os cantos e os gritos dos saqueadores.... Não quero fallar desses horrores; demais Vmcs. verão a narração delles nos *Diarios*.... Direi sómente que vendo os bandos esfarrapados que chegavam de todas as partes armados de espingardas, tive tão grande medo que sahi do quarto... No primeiro momento do perigo meu sobrinho tinha acudido com alguns criados, e haviam fortificado as portas e janellas; mas eu não queria sustentar um cerco... Roguei a Gastão que não arriscasse a vida para defender-nos, e que nos tirasse simplesmente dahi, se fosse possivel. Parecia-me que jamais poderiamos afastar-nos bastante da capital do mundo civilisado! Luiza não estava tão aterrada, e creio que teria mostrado firmeza diante do inimigo; mas quando fallei de refugiar-me na Bretanha ficou mais anciosa do que eu por partir. Meu sobrinho não hesitou em acompanhar-nos, e graças a elle, podemos atravessar esse paiz perturbado. Certamente não he commodo viajar pelo territorio da republica. Era mister a cada instante apresentar passaportes, que não estavam em regra; felizmente as pessoas encarregadas dessas particularidades não sabiam ler, e Gastão conseguia dar explicações que provavam que nossa viagem não punha a patria em perigo. Chegando a Morlaix não achamos cavallos, e era mister esperar até amanhãa talvez; mas preferimos deixar a sege de posta e tomar um carro de aluguel. Essa machina horrivel sacudio-nos até meia legua distante daqui; mas tomando o atalho cahimos em um barranco, donde não podemos sahir. Decidi-me corajosamente a andar o resto do caminho a pé, eu que ha vinte annos não me afasto de casa; mas estava tão contente de chegar que não senti a fadiga.

— Se tivessemos sabido, querida tia, teriamos ido todos ao seu encontro, disse Irene apertando as mãos da velha; mas não suspeitavamos a felicidade que estava para acontecer-nos.

— Sabe, minha chara priminha, que fizemos grandes projectos durante a viagem? disse então madamesella de Kersalion. Meu primo quer trocar seu palacio do bairro de Saint Germain por algum castello antigo á beira do mar, e minha mãi está decidida a comprar um terreno nestes arredores, afim de estabelecer-se para sempre na Bretanha.

— Que necessidade ha de fazer todas essas compras? exclamou o cavalleiro alegremente. Aqui ha lugar para todos, e se for necessario accrescentaremos uma ala ao castello. Meu charo duque, tal he a hospedagem bretona; espero que não a rejeitará.

— Acceito-a com o coração cheio de reconhecimento, respondeu o mancebo enternecido.

— Felizmente haviamos feito algumas disposições, continuou o cavalleiro sempre no mesmo tom alegre. Emquanto não edifica-se a ala nova, nossos hospedes se dignarão de contentar-se com os quartos que acabam de ser restaurados e novamente mobillados. Irene tinha como um presentimento do que agora acontece; affervorou tanto os obreiros que tudo achou-se prompto como por encantamento.

— Sim, minha tia, tudo estava prompto para recebe-la, disse Irene assentando-se aos pés da velha. Póde subir ao seu quarto quando quizer; Petronilha e sua camarista devem ter disposto tudo segundo seus habitos: Vmc. será servida como em Paris.

— Não, minha flor, não quero mais deitar-me no sofá; hei de por-me á mesa com vossês. O ar deste lugar já restituio-me as forças; não sinto mais meus achaques.

Uma hora depois Nicoláo abrio a porta e annunciou que o jantar estava prompto. Mr. de Kerbrejean offereceu o braço a velha, o cavalleiro acompanhou madamesella de Kersalion, e o duque chegou-se a Irene dizendo-lhe em meia voz:

— Em casa de minha tia eu tinha o ditoso privilegio de conduzi-la ás vezes; quer aceitar meu braço como em Neully?

Ella só respondeu com um olhar timido, e apoiando a mãozinha no braço do duque deixou-se conduzir lentamente ouvindo o que elle dizia-lhe quasi em voz baixa.

Então Mimi sahio do canto em que fora esquecida, e depois de ter hesitado um momento, dirigio-se tambem á sala de jantar, e metteu-se atraz do conde. Este voltou-se para ella emquanto os outros assentavam-se, e disse-lhe com uma expressão de pesar e de paixão contida:

— Não jantas com nosco, minha pobre Mimi.... mas não te afflijas, pois juro-te que isso não durará muito tempo.

Gertrudes que tinha previsto esta complicação, esperava na antecamara.

— Venha, Mimi, disse ella chegando-se á rapariga, que sahia da sala com o semblante sombrio, venha jantar comigo no meu quarto.

— Obrigada, não tenho fome, respondeu a rapariga sem parar.

A aia tentou rete-la; mas Mimi não deu-lhe ouvidos, e passou rapidamente a escada como para escapar-lhe. Entrando em seu quarto, cahio sobre um assento, e poz-se a chorar com um transporte de despeito e de colera. Nunca seu coração esteve tão cheio de amargura, nunca ella experimentára um sentimento tão profundo de humilhação e de inveja: acabava de comprehender que apezar da influencia que tomára sobre o conde, sua posição permanecia inteiramente inferior, e o que mais doia-lhe era saber que não era nada aos olhos dessas pessoas que vinham de alguma sorte reunir-se á familia.

Estava alli havia duas horas mergulhada em um abatimento sombrio, sem cuidar na escuridão que reinava em torno de si, nem no frio que começava a ataca-la, quando ouvio bater levemente á porta. Ao principio não respondeu pensando que era Petronilha ou Gertrudes; mas vendo abrir-se brandamente a porta, gritou com impaciencia:

— Quem está ahi?

— Sou eu, Mimi, respondeu o conde; onde estás, pobre pequena, e que fazes aqui sem luz?

— Nada, disse ella indo-lhe ao encontro para guia-lo.

O conde estremeceu ao contacto dessa mão fria e branda, sua imaginação grosseira commoveu-se, e elle murmurou com um suspiro.

— Ah! minha querida Mimi!

— Assente-se ahi, disse ella dirigindo-o as apalpadellas para uma cadeira; vou accender a vela.

O conde tinha-se serenado um pouco. Approximou machinalmente a cadeira do fogão e estendeu as mãos como para aquecer-se, embora ahi não houvesse signal de fogo, depois disse sem levantar os olhos para Mimi:

— Ah! enfadei-me muito esta noite!

— E aliás o senhor conde tinha bella companhia, duas fidalgas e um fidalgo. Deve te-los achado muito amaveis.

— Certamente; mas prefiro cem vezes tua tagarellice, á sua conversação alambicada.

— Que dizem elles então?

— Não sei; fallam de tantas cousas e mudão tão rapidamente de assumpto que he mui difficil reter-se na memoria. Todavia lembro-me que madamesella de Kersalion fallou de ti.

— De mim! então ella vio-me?

— Sim, quando sahias; e acha que tens mui bellos olhos mouriscos.

— E o senhor duque?

— O duque nada disse.

Mimi apoiou-se ao cotovello sobre a chaminé, e contemplou um momento no espelho seus olhos grandes e avelludados, sua bocca bem talhada e o gracioso contorno de seu semblante. Depois tornou inclinando-se para o conde com um gesto de garridice:

— Sou então muito linda?

— És bella! exclamou elle arrebatado, bella a matar de amor todos os que te virem.

— De veras! disse a rapariga com ar altivo e alegre; oh! tanto melhor!

O conde vio claramente que ella não o comprehendera, e que nem suspeitava o ardor que o consumia. Essa convicção repellio a confissão talvez prestes a escapar-lhe. Elle desviou os olhos, afastou a cadeira e disse dominando sua emoção:

— He tarde; as mulheres tinham-se retirado quando subi; agora Irene vela no quarto de madamesella de Kersalion, e meu tio conversa com o duque junto do fogão. O melhor que posso fazer he ir deitar-me. Boa noite, Mimi.

Um instante depois Petronilha trouxe a ceia em uma bandeja. A boa velha estava satisfeita de Mimi ter voltado ao seu lugar; mas tambem estava disposta a fazer quanto podesse para consola-la desse revez.

— Tome, teimosa, tive pena de vossê, embora não o mereça. Porque não quiz fazer companhia a senhora Gertrudes?

— Porque preferia estar sósinha, respondeu Mimi grosseiramente.

— Então pretende de ora em diante viver encerrada no quarto? tornou Petronilha erguendo os hombros.

— Oh! não, disse Mimi vivamente.

E accrescentou erguendo os braços e fazendo os dedos estalarem como castanhetas.

— Minha tristeza ja passou, estou contente!

— Então veio-lhe ao espirito alguma malicia! exclamou a camarista.

— Não; penso na gente que chegou, e isso põe-me de bom humor. A velha fidalga he muito jocosa com sua estatura mesquinha, sua vozinha maviosa e sua saude delicada...

— Vossê perde o respeito, Mimi, interrompeu Petronilha escandalisada.

— A filha não se lhe assemelha, continuou a rapariga imperturbavelmente; he outro genero: parece um gafanhoto verde com seu pescoço fino e sua cintura longa e delgada.

— A figura do senhor duque agrada-lhe sem duvida mais? disse Petronilha com intenção.

— Não reparei nelle, respondeu Mimi hypocritamente.

— Deveras? exclamou Petronilha com ar incredulo. Vossê teve tempo de sobra para ve-lo. Quando as senhoras subiram a seus quartos antes do jantar, vossê ficou em seu canto sem afastar os olhos do senhor duque; quando elle sahio para mudar a roupa vossê entrou brandamente na antecamara, afim de achar-se em sua passagem, e quando desceu para jantar, voltou após delle...

A rapariga ergueu os hombros sorrindo e disse:

— Ah! Petronilha, como elle estava bem calçado com suas meias de seda e seus sapatos lustrosos!

(Continuar-se-ha.)

ha logo camphora, que se repetirá com intervallo de cinco a dez minutos ás colher nhas, até que appareçam symptomas de melhoras, com o que se irão alongando, e mesmo suspender-se-ha a applicação, se assim o aconselhar o estado satisfactorio do doente.

Passando porém a enfermidade ao segundo periodo, tendo o doente:

Vertigens, sensão de electricidade na cabeça durante o somno, suor frio na testa, erricamento dos cabellos, olhar particular, rubor dos olhos, pupillas contrahidas, obscurecimento da vista, palpebras entre-abertas, tinidos, zibombos nos ouvidos, pallidez do rosto, que está cadaverico, suppressão da saliva, cavidade da bocca secca, inappetencia, desejo de agua fria, peso e pressão do estomago, vomitos excessivos, estomago muito quente, espasmos dolorosos, inchação de todo o ventre, dores insupportaveis á roda do umbigo, calor no baixo-ventre, augmento de dejecções superabundantes, pulso tremulo e imperceptivel, picadas nas extremidades, pelle azulada, abatimento, prostração completa, desfallecimento, calafrios, suor frio, tranquillidade do espirito, gemidos, o doente só responde com difficuldade, desespero: ars. veratr.

Taes são os symptomas que simultaneamente produzem estes dous poderosos agentes, o que parece tornaria indifferente a escolha de um ou de outro; porém havendo differença, quanto a outros symptomas, passo a nota-los para maior acerto; assim:

Olhos fixos e semelhantes ao vidro, pupillas dilatadas, sensibilidade a luz, lingua algumas vezes secca, branca ou azulada, voz fraca e rouca, sede inextinguivel, vontade de agua fria, que he rejeitada com mucosidades, calor no estomago e intestinos, que se estende até a bocca, evacuações involuntarias, dejecções aquosas, esbranquiçadas ou turvas, algumas vezes avermelhadas e misturadas com sangue, queimadura no anus como de agua a ferver, respiração difficil, pulso algumas vezes elevado e na apparencia cheio, caimbras e convulsões nos dedos e artelhos, que se estendem ás espadoas, pés e tornozellos; a afflicção obriga o doente a voltar-se de um para outro lugar, pelle fria e coberta de suor glutinoso, unhas azues, tremor das mãos, ardor insupportavel por dentro, socego de espirito.

Taes são os symptomas em que o arsen. diversifica do veratr., o qual tambem faz as seguintes diversificações: — Olhos revirados para cima, deixando sómente ver os alvos, ou encovados e assombreados de azul-esverdeado, espasmos da mandibula (ou queixo inferior), bocca espumante, soluços, ourina vermelha, frio geral do corpo.

E porque no curativo do cholera o cupr.-metallic. toma um dos primeiros lugares e tem symptomas semelhantes ao ars. e veratr., notarei aquelles em que elle se aparta dos dous primeiros, e deste modo:

Picadas violentas no lado direito do cerebro, espasmos nos intestinos, necessidade de ourinar, mas a ourina vem pouca e com dor ardente na uretra, inchação do penis e inflammação na glande, respiração precipitada com gemidos, difficuldade de respirar; o peito he contrahido, a respiração difficil até a suffocação, contracção dolorosa no peito, caimbras seguidas de vomitos, e nas extremidades superiores e inferiores.

Sobre o mais tratamento consulte-se a pathogenesia dos medicamentos.

A' vista dos symptomas e differenças que apresentam os tres principaes remedios acima, póde-se concluir que o veratr. será o escolhido quando os symptomas mais dominantes forem os vomitos e evacuações excessivas e a frialdade de todo o corpo.

O ars., quando o symptoma principal, além dos vomitos e dejecções, fôr o ardor e palpitação das partes precordiaes.

O cupr., quando as caimbras representarem o primeiro papel.

Quando os vomitos tem cessado, porém as dejecções não se acham ainda collocidas; secal.-corn.

Se houver congestão cerebral: acon., glo., bell., coff., nux-vom., op. puls.

Apparecendo a febre nervosa: bell., bry., hyos., phos.-a., rhus.

Sobrevindo antes da reacção repouso e socego completo, pelle um pouco fresca, suor ligeiramente viscoso, pulso imperceptivel: carb.-v.

Quando os vomitos não consentirem a conservação dos remedios ou o corpo estiver excessivamente frio, pode-se dar ao doente gelo, porém em pequena quantidade, bem como clysteres de agua nevada.

Póde-se conceder ao doente o beber agua fria (aos goles), e quando não estiver suado.

Uma pequena chapa de cobre pendurada ao pescoço, e que seja limpa duas vezes por dia, póde servir de preservativo.

O doente deverá estar em um quarto de temperatura elevada, se o tempo for frio e humido; terá a roupa da cama moderadamente aquecida; sobre o peito e ventre conservará um pedaço de baeta, e na mesma envolvidos os pés; observará a mais rigorosa dieta, quer durante a enfermidade, quer na convalescença. *J. B. B. P.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores. — Interessado, como Vv. Ss. se tem mostrado pelo bem da religião, dignar-se-hão de publicar o escandaloso facto, que tem occurrido nesta cidade, para que a autoridade, a quem competir tome conhecimento, e dê providencias afim de não continuarem os abusos com discredito nosso.

Um certo Fr. Tartaruga tão moralisado, e tão instruido, que, nem neste bispado, nem no do Maranhão, d'onde he conventual, tem podido obter o sacerdocio, a pretexto de commissionado do Rvd. provial dos Carmelitas, por toda esta cidade tem andado de porta em porta, cobrando de cada confrade dos bentinhos de N. S. do Carmo, quatro vintens, que diz, dever de annual, exigindo mais o que não tiver pagado, desde que se fez confrade: assim abusando da simples devoção das pessoas ignorantes tem elle recebido um avultadissimo numero de patacas.E não será isto um nova especulação de furto, quando tal dinheiro he dado, não como esmolla, mas como obrigação imposta? E por quem? A igreja impõe, sim, mui graves penas a quem dá e a quem exige dinheiro por indulgencias; e sendo unicamente para as ganhar que foi estabelecida a confraria dos Bentinhos, e nem para ser admittido a esta, os antigos Carmelitas, fizeram cobrança de taes annuaes, que os Carmelitas de hoje estão fazendo; he de esperar que, para boa fama da sua ordem, estes, illustrados como o publico os reconhece, não quereram arriscar os devotos de boa fé, e menos instruidos a incorrerem talvez em alguma censura ou excommunhão; se fizerem tal pagamento por julgarem-no, como fira, sem o qual não conseguirão as indulgencias. Advirtam em fim os Rvds. Carmelitas, que se,para com o publico catholico não se justificarem deste tão escandaloso procedimento, ficarão sendo tidos na conta talvez de execraveis simoniacos. Assim o pensa

O confrade Carmelita velho.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Srs. accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura.—Honrados pela confiança,que vos levou a incumbir-nos da administração deste estabelecimento até a conclusão de estatutos proprios,que o regessem, vimos hoje dar-vos conta de nossos feitos.

Ha mais tempo teriamos desejado preencher esta obrigação; nem poupamos desvelos para a realisação de nossos desejos. Logo que assumimos a gerencia do gabinete, entre os mais cuidados da administração foi dos primeiros estimular a actividade da commissão encarregada da revisão do projecto de estatutos, que ja outra commissão havia approvado. Mui poucas semanas haviam decorrido depois da eleição da actual directoria, quando em sessão do conselho deliberativo apresentou a mencionada commissão as conclusões do seu trabalho. Tendiam ellas a ampliar a utilidade do estabelecimento, convertendo-o em sociedade litteraria, o que necessitava completa mudança nas disposições economicas e regulamentares do estabelecimento, e tornava inapplicavel o projecto de estatutos da precedente commissão. O conselho deliberativo considerou que era realmente muito para desejar a ampliação de utilidade proposta pela commissão, mas que lhe não parecia realisavel com os recursos pecuniarios do estabelecimento, e por isso rejeitou o parecer que lhe foi apresentado.

Forçoso se tornou nomear outra commissão para a revisão do projecto sem notavel modificação nos fins do estabelecimento. Esta commissão apresentou o seu trabalho na sessão do conselho deliberativo de 29 de abril passado, e havendo elle sido approvado por unanimidade do conselho, parecia ultimada naquelle dia a missão desta directoria. Julgou esta porém consentaneo com a razão, e com o direito dos Srs. accionistas ministrar-lhes previo conhecimento das disposições do projecto de estatutos com sufficiente antecedencia para cada qual poder fundamentar o seu voto, e foi por esta serie de motivos, que só no dia de hoje se póde convocar a assembléa geral, em cujo seio depomos com jubilo o pesado encargo da administração, passando a expor-lhe o estado em que achamos e aquelle em que deixamos o pessoal e o material do Gabinete:

Pessoal.

Quando tomou posse a actual directoria, contava o Gabinete, accionistas	220	
Subscriptores	130	total 350
Despediram-se durante a administração da mesma, accionistas	5	
Subscriptores	56	» 61
Pessoal que ficou		289
Entraram no anno da actual directoria por compra de acções novas	173	
Por compra de acções	6	
Por compra de acções já emittidas	3	total 182
Subscriptores		196
Pessoal entrado neste anno		378
He por conseguinte actualmente o pessoal, accionistas		397
Subscriptores		270
Total		667

Os socios de todas as categorias tem sempre manifestado ardentes desejos pela duração e prosperidade do Gabinete, e nunca a directoria precisou da coadjuvação de alguns delles, que não achasse boa vontade e zelo pelos interesses do estabelecimento. A' todos tributamos os devidos agradecimentos, merecendo particular menção o Sr. Dr. José Soares de Azevedo, pela promptidão e boa vontade com que se tem prestado a dar os esclarecimentos que se lhe tem pedido, e a examinar alguns dos objectos existentes no gabinete, afim de que a actual administração podesse proceder com pleno conhecimento de causa. Tendo o Sr. João Quirino de Aguilar prestado constantes serviços ao Gabinete desde a sua instituição até o momento em que a actual directoria tomou posse, pareceu-nos de toda a justiça conferir-lhe o diploma de —Socio Benemerito.

Sob recommendação collectiva de grande numero de accionistas, propondo varios Srs. para socios honorarios, a directoria attendendo ao merecimento scientifico ou litterario dos propostos, nomeou os seguintes:—Antonio da Cunha Souto-Maior, Antonio Pedro Lopes de Mendonça, José Estevão Coelho de Magalhães, João Francisco Lisboa, J. J. C. M. da Cunha, conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, Conde de Mello, Jacintho Augusto de Santa-Anna e Antonio da Silva Tullio.

Fundo social.

Antes de apresentar o estado do fundo social, seja-nos permittido apreciar a demonstração succinta consignada a este respeito no relatorio da transacta administração. Della resultaria a existencia de um saldo a favor do activo de 286$670, visto como sommava o activo em 563$590, e o passivo em 276$920. Este saldo, porém, não se realisou porque do activo foi levada a lucros e perdas a quantia de 30$48, e a somma do passivo subio a quantia de 620$626, com a importancia de varias contas não mencionadas no mesmo relatorio, e que a actual directoria approvou e pagou.

Não tendo a transacta administração fechado as contas na occasião em que deixou a gerencia, temos de apresentar o resultado das mesmas no espaço de 18 mezes, a contar de 31 de dezembro de 1853 ao ultimo de junho de 1855.

Capital em 31 de dezembro de 1853		6:877$651
Importancia de 9 apolices emittidas até 30 de junho de 1854		180$000
		7:057$651
Item de 174 apolices emittidas desde 30 de junho de 1854 a 30 do mesmo de 1855	3:480$000	
Liquido rendimento nos 18 mezes	4:481$543	7:961$543
		15:019$194

Existem em circulação 418 apolices conforme vereis da respectiva escripturação.

Caixa.

Demonstração das transacções havidas desde 31 de dezembro de 1853 a 30 de junho de 1854.

Receita.

Saldo existente em caixa	54$397
Accionistas, importancia recebida	944$500
Subscriptores. item	429$000
	1:427$897

Despeza.

Moveis, importancia paga	110$725
Gastos, idem	652$817
Jornaes, idem	78$600
Livros, idem	165$185
Miguel José Alves, idem	402$570
Amortisação de 1 apolice	18$000
	1:427$897

Demonstração das transacções havidas desde 30 de junho de 1854 até 30 de junho de 1855.

Receita.

Importancia de 174 apolices emittidas	3:480$000
Item de 6 ditas que se venderam	120$000
Item de mensalidades recebidas	4:437$000
Item de quotas recebidas	3:336$000
Item recebida para amortisação da divida do ex-guarda Manoel Ignacio Dias	88$000
Rs.	11:461$000

Despeza.

Livros, importancia paga	5:184$059
Gastos » »	3:144$624
Moveis » »	1:587$600
Jornaes » »	182$830
Miguel José Alves importancia de livros e jornaes	188$170
Joaquim Pinheiro Jacome, importancia de vellas	88$660
Amortisação de 4 apolices	73$500
Lucros e perdas	36$000
Quotas	36$000
Accionistas	3$000
Miguel José Alves, importancia de livros e jornaes	421$190
Saldo existente em caixa	515$367
Rs.	11:461$000

Divida activa.

Accionistas, importancia de mensalidades	717$500
Saldo do ex-guarda Manoel Ignacio Dias	15$834

Não existe divida activa pertencente aos Srs. subscriptores, em razão de nos termos affastado do systema seguido por nossos antecessores, que os debitavam pela importancia de suas quotas, logo depois de approvados, ou quando findava o tempo de sua subscripção. A actual directoria querendo evitar estorvos de contas com lucros e perdas, entendeu que era mais curial abrir titulos somente aquelle que pagasse a sua quota, visto que com este acto confirmava a acceitação ou continuação. Existem 30 recibos dos que ultimamente se approvaram, e daquelles cujo tempo de subscripção findou.

Escripturação.

Em razão do consideravel trabalho deste ramo de serviço tinha sido arbitrada pelo conselho uma quota como indemnisação ao empregado que coadjuvasse os secretarios. Tratou a actual administração com o empregado da cobrança para este serviço, assim como para substituir o bibliothecario em seus impedimentos. Acontecendo porém que a cobrança se tornou consideravel e laboriosa, e que as substituições do bibliothecario foram repetidas e prolongadas, o segundo secretario coadjuvado pelo thesoureiro tomaram este cargo sobre si, e temos a satisfacção de vos annunciar que ella se acha na melhor ordem possivel, attendendo ao methodo principiado, e até o presente seguido.

Entendemos que esse methodo se deve reformar tornando-o mais simples e claro, e por conseguinte menos laborioso e enfadonho. Foi creado o livro de entradas e posto que ainda em borrão, por elle vereis o numero das obras e volumes de que se compõem actualmente a bibliotheca, qual o seu modo de acquisição, o seu valor e custo.

Recomendamos aos nossos successores, que o mandem copiar sem demora.

A vista do livro competente extrahimos o seguinte balanço geral:

Devedores.	Nomenclatura.	Credores.
515$367	Caixa	
3:637$865	Moveis.	
10:147$378	Livros.	
732$834	Accionistas.	
	José do Nascimento Lopes.	14$250
	Fundo social	15:019$194
15:033$444		15:033$444

Bibliotheca.

Em quanto o gabinete não poder ampliar a sua utilidade, a bibliotheca será o seu unico meio de manter aquella que ja offerece aos socios, e os mais uteis disvelos das directorias serão os que tenderem á sua conservação, augmento, e boa ordem. O modo um tanto extra-regulamentar porque fomos eleitos, não nos permittio recebe-la por inventario verificado.

Aconselhamos ás futuras administrações que não nos emittem a este respeito. Ao tomar-mos posse da administração achamos os livros classificados e arrumados segundo a affinidade das materias. Não se pode negar que he este o methodo de classificação mais natural. Succede porem nas bibliothecas, ò que se observa em todas as classificações, a saber que as artificiaes posto que menos philosophicas, e menos scientificas do que as naturaes, levam com mais segurança e rapidez ao conhecimento individual de um objecto. Succedia, pois que todas as vezes que o guarda-bibliothecario habituado ao serviço do gabinete adoecia ou não podia comparecer, tornava-se quasi impossivel, com justo queixume dos socios, o expediente quotidiano dos livros, cada vez mais consideravel como vereis abaixo. Para obviar a tão fundadas queixas eram alguns membros da directoria obrigados a vir despachar os portadores, não uma ou outra vez, mas semanas e mezes inteiros.

Crumpria remover tão grave inconveniente, e nessa remoção dava-se ao mesmo tempo opportunidade para verificar o estado real da bibliotheca. Sendo porem este trabalho, não menos grande do que enfadonho, e muito superior ao tempo de que para elle podia dispor a maior parte dos membros da directoria, incumbimos delle uma commissão formada pelos Srs. Manoel Pereira de Souza Barbosa, Joaquim Ferreira de Sá e João Baptista Vieira Ribeiro. Não pode a directoria deixar de louvar a resignação com que estes senhores se submetteram a tão aborrecido trabalho, e a intelligencia e o cuidado, com que o ultimaram. Organisaram um livro indice, que ainda não existia. Em conformidade com este livro, escreveram em cada volume a lettra da estante, e o numero da prateleira a que pertencem, franquearam a leitura externa a consideravel numero de obras, cuja sahida era vedada sem razão plausivel, augmentaram o numero de dias concedidos para a leitura, particularmente ás obras serias. Graças a este trabalho qualquer pessoa que entre pela primeira vez no Gabinete, pode hoje fazer satisfactoriamente o expediente quotidiano dos livros.

Pelo balanço geral das obras entradas desde a instituição do Gabinete, e existentes nas estantes, ou em poder dos socios, veio a commissão com bastante pezar seu, no conhecimento da lamentavel confusão, em que jazia esta parte do serviço. No livro do movimento, alias todo elle desordenado, achavam-se debitadas a socios mais de um cento de obras, que ha muito elles haviam recolhido; havia quatro e cinco debitos da mesma obra abertos a diversas pessoas; numeros repetidos em livros differentes, livros sem rotulo algum, e mesmo sem numero, e finalmente livros sahidos ha 12, 16 e maior numero de mezes.

A continuarem as couzas por aquelle modo, breve seria completa a confusão na bibliotheca, e admira que a commissão não verificasse até o momento do seu relatorio maior perda que a de 34 volumes, 8 dos quaes pertentem a obras, que ficam truncadas, e a falta de varios numeros de periodicos litterarios que desemparelham as collecções.

A responsabilidade destes factos não pode moralmente recahir sobre a transacta administração, que nunca verificou o estado da bibliotheca pela confiança illimitada, que tinha no ex-guarda bibliothecario.

Pelos seguintes numeros vereis que achamos:

Obras	1,036,	volumes	2349
Compramos, idem	762,	idem	1880
E que existem, idem	1,768,	idem	4229

Prestando sempre armas á malevolencia qualquer compra por conta de terceiro, particularmente quando esta compra he para estabelecimentos publicos, para arredar de si, e das futuras, administrações, que assim pensarem, até a mais leve apparencia de pretextos á malevolencia, contratou esta directoria com os livreiros Ricardo de Freitas & Companhia a acquisição dos livros com os abatimentos usuaes no commercio da livraria das diversas praças, de modo que obtido um catalogo, e conhecido o abatimento ordinario da praça,onde se ha de effectuar a compra,se sabe ao fazer da encommenda, por quanto ella ha de ficar.

Deixamos encommendadas aos ditos senhores Ricardo de Freitas & Companhia, em conformidade com o referido contrato as obras constantes da acta de 15 de fevereiro.

Continuam as offertas de livros, ao estabelecimento, sendo o numero dos volumes offertados durante a nossa gerencia de 112. Esperamos por esta occasião para dar os devidos agradecimentos a tão benemeritos socios, especialmente aos Illms. Srs. Antonio Gonçalves d'Oliveira, Antonio Ignacio Brandão, Daniel José Pereira Lima, Gaspar Antonio Vieira Guimarães, Gabriel Antonio, Jeronymo Pinto de Souza, José Joaquim da Cunha Osorio, José Joaquim de Faria Machado, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Miguel da Silva Moraes Guerra, Manoel Ferreira de Souza Barbosa, Ricardo de Freitas & Companhia, Bernardo Cardoso Ayres, Francisco Augusto da Costa e Silva, Dr. Francisco Firmo Xavier, João Ferreira Villela, José Feliciano de Castilho, Dr. Antonio José Coelho Louzada, João Antonio Carvalho de Oliveira, João Francisco Lisboa, J, F. C. Bitancourt. Tambem foi offertada a assignatura dos seguintes: jornaes, pelo Illm. Sr. Luiz da Costa Porto-Carreiro, a *União*, pelo Illm. Sr. J. C. M. da Costa Torres, o *Globo*, pela redacção o *Commercio Parahibano*, aos quaes senhores da mesma serte agradecemos.

Continuam as assignaturas dos jornaes extrangeiros e necionaes, e tanto de uns como de outros se tem feito novas assignaturas, como vereis entre os documentos annexos a este relatorio.

Com pezar nosso fomos privados durante 4 mezes, de alguns dos jornaes estrangeiros, o que parece ter sido effeito do estravio de officios expedidos pela secretaria com sufficiente antecedencia. Logo que ao nosso conhecimento chegou a noticia de que as assignaturas não tinham sido feitas em tempo competente, expediram-se as ordens necessarias a Francisco José Teixeira Bastos, de Lisboa, a qual as envíou sem demora e continua a envia-las regularmente, pelo que lhe consignamos nesta relatorio um voto de agradecimento.

Acha-se no prélo um supplemento ao Catalogo, necessitado pelo grande numero de obras ultimamente adqueridos, e por estes dias será distribuido pelos senhores associados. Conserva a mesma qualificação do catalogo, mas conhecendo-se a difficuldade, que parte dos socios acham para encontrar as obras que desejam, bom seria quando houver de reimprimir-se um catalogo geral, que se adoptasse um systema mais claro, e que podesse satisfazer a totalidade dos interessados no estabelecimento.

Movimento de livros.	Entrados.	Sahidos.	Total
Julho á setembro	3.053	3,513	6,566
Outubro á dezembro	3,382	3,554	6,936
Janeiro a março	3,717	3,784	7,505
Abril a junho	6,072	6,055	12,127
Total dos volumes			33,130

Movimento de leitores.	Accionistas.	Subscriptores.	Vizitantes.	Total
Julho a setemb.	1,588	993	1,675	4,256
Outubro a dez.	1,458	955	156	2,569
Janeiro á março	1,583	1,072	201	2,856
Abril á junho	1,512	937	206	2,655
Total dos leitores				12,336

Movimento medio mensal, dos livros	2760
Idem dos leitores	1028

Administração.

Havendo nós sido eleitos fora das condições e regras estabelecidas pelos estatutos provisorios, consideramos que annullados ficaram elles com mais razão em todas as suas outras disposições, em verdade muito menos importantes.

Não existindo além disso regulamento algum interno, o interesse do estabelecimento foi a nossa lei suprema, e seu augmento, nosso unico alvo, conformando-nos todavia quanto possivel aos estatutos provisorios, e praticas anteriores.

Não podemos realisar uma medida administrativa de urgente necessidade, a saber: a transferencia do estabelecimento para um local mas vasto, ou o augmento do espaço no local actual. Não foi, porem por negligencia, nem mesmo por falta de repetidos esforços. Desejamos conseguir casa propria, unico meio de a ter idonea para os nossos fins actuaes, e para as futuras necessidades. Varias combinações se tentaram neste sentido, mas foram baldados nossos trabalhos, e frustrados nossos desejos. Perdida a esperança de ter casa propria, restava-nos a acquisição de casa estranha idonea. Estando porem já proxima a findar a nossa gerencia, pareceu-nos que deviamos deixar a escolha livre aos nossos successores, ministrando-lhe as informações que temos a este respeito.

Igual liberdade lhes quizemos deixar na escolha de um individuo para o lugar vago de bibliothecario.

O contacto immediato e quotidiano em que a directoria se acha com os seus empregados; a dependencia em que elles devem estar dos primeiros responsaveis pela conservação e ordem do Gabinete, torna muito conveniente, que além de idoneos para os mistéres do estabelecimento, sejam ao mesmo tempo, quanto possivel pessoas do agrado da directoria. Por isso, e por estar proximo o termo da nossa administração, antes quizemos sujeitar-nos a algum trabalho para o estabelecimento não soffrer em seu andamento, do que impor uma escolha nossa a quem houvesse de nos succeder.

Temos consciencia de haver praticado quanto nos foi possivel a bem do Gabinete.

No anno da nossa gerencia chegou elle a mais do dobro do pessoal, do rendimento, do capital e dos livros que tinha desde a sua instituição, e tudo nos autorisa a augurar bem do futuro de um estabelecimento que deixamos com mais de oito contos de reis de renda annual, e em condições taes de administração que se torna quasi impossivel o estravio da renda, ou dos objectos já adquiridos. Para este futuro ser realmente brilhante, basta que continue o mesmo zelo dos socios, que augmente proporcionalmente aos recursos a utilidade do estabelecimento, e que não se altere a concordia entre os socios por considerações estranhas ao bem do Gabinete. Com estas condições tão simples, bem faceis, e muito honrosas, tereis a gloria de ser os fundadores de uma bibliotheca, que pode dentro em mui poucos annos ser a maior do Brasil, e contribuirá mais do que qualquer outra para a propagação da leitura nesta provincia.

Recife 5 de julho de 1855.—*Dr. José Joaquim de Moraes Sarmamento*, director.—*Bernardino Gomes de Carvalho*, vice-director. —*Manoel Ferreira de Souza Barbosa*, 2. secretario. — *Gaspar Antonio Vieira Guimarães*, thesoureiro.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 d. 1/2 e 60 d/v.
Assucar mascavado bom—1$710 por arroba.
Frete para Liverpool—20 % para assucar.
Dito dito—17/32 para algodão da Parahiba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 19	205:518$913
Idem do dia 20	22:239$775
	227:758$688

Descarregam hoje 21 de julho.

Barca ingleza—*Corrido*—mercadorias.
Barca ingleza—*Countess of Zetland*—idem.
Patacho americano—*Scotia*—idem.
Brigue dinamarquez—*Agnes*—farinha de trigo.
Brigue americano—*Hellen*—idem.
Polaca sarda—*Maria Eliza*—idem e massas.
Brigue hespanhol—*Joaquim*—pipas vasias.
Patacho brasileiro—*Constança*—cal e mobilia.
Patacho brasileiro—*Confiança*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Aurora*—generos do paiz.

Importação.

Barca ingleza *Countess of Zetland* vinda de Liverpool, consignada a James Ryder & C.; manifestou o seguinte:

31 toneladas e 3 quintaes de ferro, 600 fogareiros, 2 barris grelhas, 26 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de algodão e lãa, 100 caixas folha de flandres, 7 ditas cobre; a Barroca & Castro.

1 caixa e 3 fardos tecidos de lãa, 41 gigos e 1 caixa louça, 1 caixa meias de algodão, 7 ditas lenços de algodão, 5 ditas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de linho; a Fox Brothers.

88 gigos e 22 barris louça, 1 caixa tecidos de lãa e algodão, 30 ditas e 10 fardos ditos de algodão, 5 fardos ditos de lãa, 150 barris manteiga, 2 cestas amostras, 6 fardos tecidos de linho; a Johnston Pater & Companhia.

2 barris cutileria, 5 ditos pós pretos, 2 caixas objectos de botica, 15 barris oleo de linhaça, 24 saccos e 20 barris salitre, 21 barris graxa, 10 barricas ferro, 800 fogareiros, 2 barris grelhas, 9 barris e 1 caixa ferragens, 90 embrulhos pás, 1 barril miudezas, 95 taixas de ferro fundido, 10 ditas de dito batido, 3 fardos tecidos de linho; a S. P. Johnston & Companhia.

23 barris 2 caixas e 1 fardo ferragens, 2 barris miudezas, 10 embrulhos arame, 1 barril vidros, 44 embrulhos pás de ferro, 12 bigornas, 26 parafuzos, 120 pezos de ferro, 1 fardo tecidos de lãa; a E. H. Wyatt.

4 caixas contas; a Timm Momsen & Vinassa.

75 fardos e 30 caixas tecidos de algodão, 4 fardos ditos de linho, 50 barris graxa; a James Crabtree & Companhia.

1 caixa sellins; a Rothe & Bidoulac.

100 caixas folhas de flandres, 1 dita machina para café; a Isaac, Curio & C.

2 fardos tecidos de lãa, 19 caixas e 25 fardos tecidos de algodão, 32 barris cerveja, 1 caixa tecidos de linho, 20 barricas ferragens; a Paton Nash & Companhia.

6 caixas e 8 fardos tecidos de algodão; a J. Keller & Companhia.

15 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & Companhia.

5 taixas ferro batido, 23 toneladas ferro bruto, 1 caixa roupa feita; a D. W. Bowman.

1 fardo baetas, 1 caixa gravatas; a Augusto Cesar de Abreo.

1 caixa couro; a Demesse Leclerc & C.

17 taixas ferro fundido, 41 peças, 5 embrulhos, 5 caixas machinismo, 8 fardos tecidos de algodão; a Rosas Braga & Companhia.

3 caixas bicos de algodão, 1 barril ferragens, 1 caixa fio de linho, 2 ditas miudezas; a Feidel Pinto & Companhia.

44 caixas tecidos de algodão, 7 ditas ditos de linho, 15 barris alcatrão, 35 ditos peixe; Rostron Rooker & Companhia.

36 caixas tecidos de algodão, 17 ditas e 18 fardos tecidos de algodão e algodão e linho, 30 caixas folhas de flandres, 2 ditas tecidos de algodão e lãa; a Henry Gibson.

1 caixa manufacturas; a F. Youle.

20 toneladas carvão queimado; a C. Starr & Companhia.

14 caixas tecidos de linho; a Adamson Howie & Companhia.

5 caixas e 4 fardos tecidos de algodão e linho; a C. J. Astlei & Companhia.

65 gigos e 1 cesto louça, 100 barris manteiga; a M. Calmon & C.

4 volumes objectos de agricultura; a M. P. Ferreira.

12 taixas de ferro, 50 toneladas carvão, 1 barril aguardente, 1 dito vinho, 6 ditos cerveja, 6 presuntos, 6 pedaços toucinho, 1 caixa vellas, 3 fardos roupa, 2 fardos fio de linho; a ordem.

3 saccos amostras; a diversos.

Brigue dinamarquez *Agnes*, vindo de Fiume, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,415 barricas farinha de trigo, 6 ditas bollachas; aos consignatarios.

Bergantim brasileiro *Maria Lusia*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio de Almeida Gomes & C., manifestou o seguinte:

1 caixa papel: a Leon Lecomte Feron & C.

28 saccos café; a Antonio de Almeida Gomes & C.

3 caixas rapé; a Seve & C.

1 caixa sellins; a J. M. M. Guedes.

20 plantas do paiz; a J. B. Maciel.

4 caixas fazendas, 750 barricas farinha de trigo, 650 caixas sabão, 50 latas e 42 rolos fumo, 3 volumes mercadorias, 281 saccos café, 2,000 saccos farinha, 8 bahús com roupa de uso, 2 barris objectos de cozinha, 9 mesas, 18 cadeiras, 2 camas, 1 sofá, 2 aparadores; a ordem.

Hiate brasileiro *Aurora*, vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

40 molhos pelles de cabra.2 caixas pennas de ema, 2 barris cadinhos de barro, 1 caixa, 1 barril e 2 fardos calçado, 21 caixas cera de carnauba em velas, 35 saccos cera de carnauba, 1 caixa carne, 3 barris sebo, 600 courinhos de cabra, 11 molhos esteiras de palha de carnauba, 35 meios de solla, 15 pipas abatidas; a ordem.

Patacho hamburquez *Henry & Gustave*, vindo de Hamburgo, consignado a Bruun Praeger & C., manifestou o seguinte:

10 caixas tecidos de lãa e algodão, 1 dita e 1 pacote amostras, 6 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 1 dita dito de seda, 10 ditas lenços de algodão; a Schafleitin & C.

1 caixa tecidos de algodão; a Timm Monsen & Vinassa.

2 caixas couro de lustre: a E. H. Wyatt.

49 garrafões ervilhas; a Rabe Schmeteau & C.

500 garrafões vazios; a Novaes & C.

4 caixas cartas para jogar; a N. O. Bieber & C.

1 caixa fechaduras; a A. Streiber.

50 caixas velas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa piano, 20 ditas velas, 1 dita tecidos de algodão, 2 pacotes amostras, 1 caixa obras de aço, 1 dita relogios; a ordem.

6 saccos linhaça, 25 caixas queijos, 50 barricas cerveja, 16 ditas alvaiade, 2 ditas pedra hume, 3 caixas aço, 2 fardos altheia, 1 caixa canfora, 1 dita sabão, 1 dita magnesia, 2 ditas gomma laca, 1 fardo esponjas, 1 caixa rapé, 5 barris oleo de linhaça, 1 caixa joias, 1 dita plantas, 72 gigos garrafas vazias, 120 saccos farello, 3 caixas vidros, 50 barricas genebra, 61 caixas e 3 fardos tecidos de algodão, lãa, linho e seda, 11 caixas miudezas, 1 dita amostras, 2 ditas papel, 2 ditas conservas, 8 ditas pianos, 20 presuntos, 1 barril repolho, 1 dito feijão, 1 dito arenques, 1 gigo beterabas, 1 caixa ameixas, 1 dita e 1 barril fructas seccas; a Bruun Praeger & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 19	17:669$556
Idem do dia 20	1:546$141
	19:215$697

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 19	1:289$530
Idem do dia 20	31$160
	1:320$930

Exportação.

Aracaty, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 215 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 1 caixão com 272 volumes impressos, 20 folhetos, 25 caixas doce, 50 ditas charutos.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue hespanhol «Joven Eduardo», de 344 toneladas, conduzio o seguinte: — 250 pipas cachaça, 50 ditas espirito, 250 saccos e 600 barricas com 5,687 arrobas e 32 libras de assucar, 15 [illegible] pimentão.

Barcellona, barca hespanhola «Silencio», de 203 toneladas, conduzio o seguinte: — 800 saccas com 4,299 arrobas e 3 libras de algodão.

Liverpool por Ceará, brigue inglez «Evertown», de 279 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar, 700 arrobas de ossos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 19	22:576$067
Idem do dia 20	862$775
	23:438$842

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 19	33:442$077
Idem do dia 20	1:185$372
	34:627$449

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 20.

Aracaty—19 dias, hiate brasileiro «Aurora», de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 6, carga couros e mais generos; a Martins & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Firma», capitão Manoel de Freitas Victor, carga assucar e mais generos. Passageiros, Juvino Eduardo Pina, D. Guilhermina Eugenia de Souza e Francisco Correia Soares.

Aracaty—Hiate brasileiro «Capibaribe», capitão Antonio Rodrigues da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Antonio Alves Ribeiro, Melquiades da Costa Barros, Eduardo Gonçalves Valente e Joaquim Ribeiro.

Para com escala pelo Ceará e Maranhão—Brigue brasileiro «Despique de Beirizo», capitão Elizeu de Araujo França, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Desiderio Antonio de Miranda, Joaquim da Fonseca Barros, Luiz Rodrigues Samico e Antonio Policarpo.

Montevidéo por Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Joven Eduardo», capitão José Sensat,carga assucar e aguardente.

Bahia—Patacho hollandez «Zeester», capitão J. Nenneboog, carga fazendas e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico,que no dia 2 de agosto proximo vindouro,perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 14.º lanço da estrada do sul, avaliada em 16:500$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de julho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 14º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 16:500$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 11 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em 4 prestações iguaes, cuja ultima será paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras.

4.ª Metade do pessoal empregado na obra será de trabalhadores livres.

5.ª O prazo de responsabilidade será de um anno durante o qual o arrematante será obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas,nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 2.º lanço da estrada de Muribeca, avaliada em 10:010$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de julho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 2.º lanço da ramificação da estrada de Muribeca far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de .... 10:010$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arremataçao realizar-se-ha em 4 prestações iguaes cuja ultima será paga depois da entrega definitiva e as outras corresponderão a cada terço das obras do lanço.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, ficando durante esse prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço sempre em bom estado.

5.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.ª Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial de Pernambuco, em cumprimento da ordem do Exc. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 26 do mesmo, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer,a obra dos concertos da ponte da villa de Iguarassú, avaliada em 440$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 do julho de 1855.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para os reparos da ponte da villa de Iguarassú, serão feitas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando na quantia de 440$000 rs.

2.ª Estas obras principiarão no prazo de 15 dias e findarão no de 3 mezes, ambos contados como determina a lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento desta arrematação será feito em uma só prestação, quando todas as obras estiverem concluidos, e recebida definitivamente pela repartição das obras publicas.

4.ª Para tudo o mais que não estiver mencionado nestas clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei acima citada.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos precisos a casa da camara municipal e cadeia da cidade Olinda vai novamente a praça no dia 26 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1855.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos conselhores da casa n. 16 da rua do Livramento, abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da mesma casa, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6. do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Bartholomeo Francisco de Souza	16$560
Herdeiros de José Pereira Lagos	25$980
Antonio Joaquim dos Santos Audrade	32$610
	74$150

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de julho de 1855. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do açude do Buique foi transferida para o dia 14 de agosto proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de julho de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do primeiro lanço da estrada do Pao d'Alho foi transferida para o dia 26 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de julho de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos da casa da camara municipal e cadêa da cidade de Olinda, vai novamente a praça no dia 2 de agosto proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de julho de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que se matricularam proximamente neste tribunal na qualidade de commerciante de grosso trato, os Srs. Manoel Antonio dos Santos, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade de Belem, provincia do Maranhão; Alexandre Paulo de Brito, cidadão portuguez, domiciliado na cidade da Barra, capital da provincia do Amazonas; e Vicente Mendes Wanderley, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade. Secretaria 19 de julho de 1855.—O secretario,

Luiz Antonio Sequeira.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Brevemente se hão de affixar editaes de concurso ás freguezias vagas desta diocese. Palacio da Soledade 20 de julho de 1855.—O provisor,

Francisco José Tavares da Gama.

— A repartição das obras publicas precisa de serventes para se engajar na companhia de operarios, occupados na limpeza dos caes desta cidade, e paga aos serventes livres 720 rs. diarios, e aos escravos 640 rs.: as pessoas que quizerem se engajar para tal serviço, apresentem-se na obra da ponte provisoria do Recife. Directoria das obras publicas 20 de julho de 1855.—O escripturario,

João Francisco Regis dos Anjos.

— Pela subdelegacia do Recife foi apprehendido um cavallo russo, que vagava pelas ruas sem dono, com cangalha e um sacco, atravessado nella: quem direito tiver a elle apresente-se, que justificando seu dominio lhe será entregue.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que nas quintas-feiras em que não forem dias santos ou feriados, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das casas abaixo declaradas:

Rua da Senzala Velha n. 25, por	168$000
Rua da Lapa n. 5, por	276$000
Rua da Senzala Nova n. 26, por	60$000
Na mesma rua n. 36, por	60$000
Rua do Collegio n. 12, por	1:000$000
Rua Direita n. 5, por	660$000
Na mesma rua n. 7, por	576$000
Travessa do Carcereiro n. 11, por	60$000
Na mesma travessa n. 13, por	72$000
Na mesma travessa n. 17, por	72$000
Rua do Padre Floriano n. 13, por	120$000

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 19 de julho de 1855.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— A relação dos devedores de decimas da collectoria e municipio de Olinda, até o anno financeiro de 1851—1852 esta em juizo, e os mesmos devedores são convidados a satisfazerem seus debitos, independente da acção judicial que os sujeitará a maiores despezas, no prazo de 15 dias, a contar do presente, para o que se poderão dirigir a rua Nova n. 44, segundo andar, afim de obterem a competente guia.—O procurador fiscal da thesouraria provincial,

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

— Na conformidade da requisição feita nesta data pelo conselho de direcção do Banco de Pernambuco, he convocada a assembléa geral dos senhores accionistas, para reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, para levar-se a effeito o disposto no art. 30 dos respectivos estatutos.—Recife 14 de julho de 1855. —Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Não tendo comparecido alguem no dia 9 do corrente mez propondo-se ao fornecimento de cal preta precisa á esta repartição para as suas obras, não obstante o convite no annuncio ou declaração com data de 2 tambem do corrente mez, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que o dito fornecimento póde ainda ser contratado, precedidas as necessarias propostas, com quem se apresente nesta secretaria fazendo-o com mais vantagens para a fazenda. O mesmo Illm. Sr. inspector manda ainda fazer publico, que admittirá pessoas livres nesta repartição servindo na qualidade de serventes com o jornal de 720 rs. e 1$080, quando empregados no trabalho ao sul do Recife.—Inspectoria do arsenal de marinha de Pernambuco em 13 de julho de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

Botões convexos grandes e lisos de metal dourado 2800; ditos pequenos ditos 1600.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas do dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de julho de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

— O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Antonio Pereira de Oliveira Ramos e J. Keller & Companhia, para fornecerem, o primeiro: 207 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra, a 1$500 rs; o segundo, 11 bonetes com gallão de ouro, para os musicos do 8.º batalhão, a 7$000 rs., 11 pares de charlateiras para os mesmos, a 5$000 rs., e o terceiro, 90 cobertores de papa a 2$709 rs., e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de julho de 1855. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua dos Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

O director da companhia gymnastica franceza tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade, que terça-feira, 24 do corrente, terá lugar o seu espectaculo.

Theatro D'APOLLO.

SABBADO 21 DE JULHO DE 1855.

Beneficio dos actores João Antonio da Costa e Pedro Baptista de Santa Rosa.

Subirá a scena a linda comedia em cinco actos

O CONVIDADO DE PEDRA OU D. JOAO' TENORIO.

Personagens.	*Actores*
D. João Tenorio, homem dissoluto	Os Srs. Lisboa.
Esganarello, criado de D. João	Santa Rosa.
D. Elvira, esposa de D. João	A Sra. D. Maria Leopoldina.
Carlota, aldeãa	D. Leonor Orsat.
Maturina, idem	D. Maria Amaia.
Pedro, aldeão	Os Srs. Monteiro
D. Carlos, irmão de D. Elvira	Mendes.
D. Affonso, idem idem	Lima.
Domingos, mercante	Pinto.
Gusmão, criado de D. Elvira	Rozendo.
A estatua do commendador	Sebastião.
D. Luiz, pai de D. João	Sena.
Um espectro, criados, etc.	

Terminará o espectaculo com a mui jocosa farça

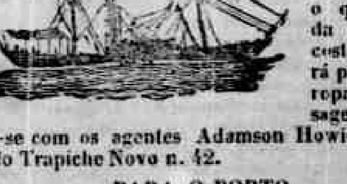
O GASTRONOMO.

O actor Costa doente e em perigo de vida, ha dous mezes, falto de recursos para se curar e sustentar a sua numerosa familia, implora a protecção do illustrado publico que tantas vezes em melhores circumstancias o acolheu e protegeu.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no theatro de Apollo das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e na casa do beneficiado Santa Rosa na rua de Santa Isabel a qualquer hora do dia.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Avon*, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA O PORTO.

A barca portugueza «Santa Cruz», tem de sahir com toda a brevidade, por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com os consignatarios na rua do Vigario n. 11 ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia,

o hiate *Novo Olinda* sahe breve por ter o seu carregamento quasi prompto; para o restante, trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Porto e Lisboa.

A nova e muito veleira barca *Santa Clara*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, seguirá até o fim do corrente mez, por ter maior parte do carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate brasileiro *Fortuna*: para o resto de seu carregamento, trata-se com seus consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 46, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna *Maria* segue para aquelle porto sexta feira 20 do corrente: para passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro no largo da assembléa n. 12.

— Segue para a Parahiba a barcaça *S. José Diligente*, a qual tem parte da carga prompta; para o resto, trata-se com o seu consignatario, no caes do Ramos n. 2, armazem, ou no trapiche do algodão.

— A barca portugueza *Flor de S. Simão* pretende sahir para o Porto com escala por Lisboa, até o fim do corrente mez: quem nella quizer ir de passagem, trate com Carvalho & Irmão, na rua do Brum n. 28, ou com o capitão, na praça.

— Para o Ceará e Maranhão segue o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio G. Santos: recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

FRETA-SE

o brigue nacional MARIA LUZIA, de lote de 303 tonelladas, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, freta-se para qualquer dos portos do imperio ou da Europa: a tratar com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos de differentes qualidades, como bem, obras de marcineiria, novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios diversos, louças e vidros, quinquilherias, e outros muitos objectos, etc., etc., que se acharão patentes; sabbado, 21 do corrente, as 10 horas.

— Segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, serão vendidas em leilão publico, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, a requerimento dos administradores da massa de Deane Youle & C., e por intervenção do agente Oliveira, diversas fazendas inglezas, consistindo em chitas, alpacas, pannos de lãa etc., assim como cadeiras de balanço americanas, e armario proprio para guardar fazendas: nos indicados dia e hora, e no armazem da referida massa, sito na rua da Cadeia do Recife n. 52.

O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, fará leilão da loja da dita massa, sita na rua do Queimado n. 50, consistindo n'um grande e completo sortimento de fazendas francezas e inglezas de diversas qualidades, uma excellente armação pertencente a mesma loja, todas as dividas e moveis existentes na loja supra: quarta-feira, 25 do corrente, as 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PROGRMMA DA FESTA DO

FRONTISPICIO DO CARMO.

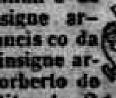
No dia 22 do corrente terá lugar a festa da Nossa Adorada Mãi Santissima SENHORA DO CARMO do Frontispicio, da maneira seguinte:

Na madrugada de sabbado terá lugar o levantamento da bandeira da mesma SENHORA,a qual sahirá da casa do juiza, rua estreita do Rosario, e percorrerá as ruas larga do Rosario, Cabugá, Nova, Flores, Cambos do Carmo, e ao subir a haste se soltará uma girandola de fogo do ar.

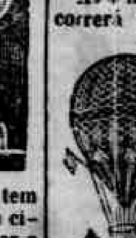
Na noite de sabbado haverá vespera, e na madrugada de domingo missa cantada. As 11 horas terá lugar a missa da festa, sendo o celebrante o reverendo Fr. Jorge de Sant'Anna Lucio, e o pregador da mesma o mui digno padre mestre provincial Fr. João da Assumpção Moura, e do Te-Deum será um dos distinctos oradores do mesmo convento.

Terá guarda de honra do 3.º batalhão da guarda nacional, sob o commando do capitão Antonio Bernardo Quinteiro, a qual assistirá desde a festa até o Te-Deum, dando as salvas do estylo.

Haverá musica militar e de orchestra, esta do insigne artista Melquiades Francis co da Costa, e aquella do insigne artista Hermogenes Norberto de Gusmão, mestre da musica militar do 2.º batalhão da guarda nacional do Recife.



As 4 horas da tarde terá lugar a procissão, que correrá as ruas acima indicadas.



Depois da procissão subirá aos ares um *balão* de nova invenção, nunca visto nesta cidade, feito por um machinista Pernambucano.

Segue-se o tiramento da bandeira, e depois se entoará o *Te-Deum*.

Haverá fogo de vista, feito pelo primeiro dos artistas neste genero, o Sr. Rufino Gomes da Fonseca.

Portanto convidam-se a todos os devotos da mesma SENHORA, para que se dignem dirigir-se nos dias mencionados, afim de acompanharem a procissão e a bandeira.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Milet Maris a negocio que o senhor não ignora: na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se ao aterro do Afogado casa do Sr. José Francisco de Souza Lima, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro de seu irmão o Sr. Antonio da Silva Guerra desde o dia 20 do corrente, e aproveita a occasião para agradecer cordialmente ao mesmo senhor o bom tratamento e as maneiras attenciosas com que se dignou honra-lo durante 8 annos que esteve em sua casa. Recife 21 de julho de 1855.

Miguel da Silva Moraes Guerra.

— Miguel da Silva Moraes Guerra retira-se para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado declara, que hoje comprou por ordem do Sr. major José Martins Ferreira 2 bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria do Gymnasio Pernambucano ns. 187 e 5637, cujos bilhetes ficam em poder do abaixo assignado. Recife 20 de julho de 1855.—*Antonio Fernandes Thomé.*

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33 ao pé da botica, ha sempre doces de diversas qualidades para vender em libras, meias libras e quartas, fazem-se bandejas de bolinhos com armação e singelas, enfeitadas de bom gosto e commodos preços, e tambem pão-de-lós enfeitados com alfinim, arroz de leite, pudins, doce d'ovos, pasteis de nata, tremedeiras e jaléas de substancia.

— O abaixo assignado perdeu a parte do meio bilhete n. 1056, que havia cortado em occasião de fazer sociedade, pertencente a loteria da provincia, que deve correr hoje 21 do corrente.

José Joaquim Gomes de Abreu.

— Avisa-se ao Sr. cautelista Antonio da Silva Guimarães e aos mais vendedores de bilhetes de loteria, para não pagarem o que sahir por sorte nos quartos ns. 1268 e 2104 da 1.ª parte da 1.ª loteria do Gymnasio Pernambucano, assignados por Davino dos Santos Pontual, os quaes foram perdidos.

— J. M. da Costa comprou para José Antonio da Silva Barros, do Maranhão, o bilhete inteiro n. 5090 da 1.ª parte da 1.ª loteria do Gymnasio Pernambucano.

— Precisa-se de um moço portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 15 leguas, ainda mesmo não entendendo do serviço de campo, preferindo-se dos chegados ultimamente; a pessoa que pretender, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 9.

— Por ordem do Sr. presidente effectivo do Atheneu Pernambucano José Maria da Silva Velho, avisa aos Srs. socios effectivos [illegible] reunir-se extraordinariamente hoje (21) [illegible] horas da tarde, na Faculdade, para objecto de summa importancia. Recife 21 de julho de 1855.—O 1.º secretario,

H. P. de Lucena.

— Na praça do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, no dia 23 do corrente mez de julho, vai ser apregoada pelo valor de 1:500$000 a casa terrea, sita na praça da Boa-Vista n. 1, com cozinha fóra, bom quintal murado e cacimba meeira; e será arrematada na mesma praça a quem mais der, com dinheiro á vista.

— Manoel Ferreira de Sá faz sciente que deixou de ser seu caixeiro o Sr. João Correia da Silva.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa: quem pretender, dirija-se á rua do Jardim n. 14.

— Um rapaz chegado ultimamente da cidade do Porto na barca *Santa Cruz*, offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial desta praça : na rua Imperial defronte do chafariz padaria n. 43.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que seja cozinheira : trata-se na rua de Hortas n. 140.

— M. Scasso, modista brasileira, offerece seu prestimo ao respeitavel publico, para aprontar com presteza tudo que ha de mais delicado e bom gosto para senhoras, tendente a vestido, chapeos, turbantes e o mais que se pode desejar, tocante a modas as mais recentes ; e espera, portanto, que não só as suas de[...] freguezas continuarão a honrar a sua freguezi[...] tambem a concurrencia de todas aquellas senhoras que capricham em vestir e ornar-se com o que ha de mais elegante e bem confeccionado : quem quizer utilisar-se de seu prestimo, procure no aterro da Boa-Vista n. 31.

— Quem annunciou querer comprar as Ordenações do Reino e outros livros dos que o annuncio declara, póde dirigir-se á rua do Rangel n. 21, que achará com quem tratar.

— Na rua Direita n. 13 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata.

Companhia Pernambucana de navegação costeira.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas da mesma empreza a effectuarem até o dia 31 do corrente mez mais 10 por cento sobre o valor das acções que subscreveram ; e o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Joaquim José Dias Pereira declara, que tendo arrematado em leilão de 9 de junho proximo passado todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo para isso dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 19, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular, examination at any hour in private residences ; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as febres intermittentes.

Grande sortimento de carteiras de homœopathia muito em conta.
¼ onça de tintura a escolher. 1$000
Tubos avulsos a 300, 400 e 500 rs.
Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000
No consultorio homœopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

AO PUBLICO.

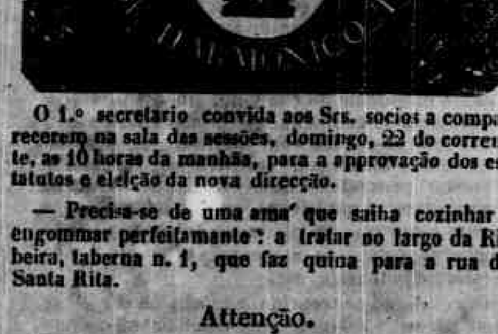
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio de Brasil—, escripta em 1854 ; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

MORPHÉA

e outras doenças da pelle.
Tratam-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa.
No consultorio homœopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28.
Aos pobres trata-se de graça.



O 1.º secretario convida aos Srs. socios a comparecerem na sala das sessões, domingo, 22 do corrente, as 10 horas da manhã, para a approvação dos estatutos e eleição da nova direcção.

— Precisa-se de uma ama' que saiba cozinhar e engommar perfeitamente : a tratar no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro que entenda de mindezas para tomar conta de uma loja por balanço, dando fiador a sua conducta ; paga-se bem ou se da interesse se nisso convier ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 30, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa nobre, com 9 quartos e 4 salas, na rua do Seve, onde se está fazendo um muro.

— Deseja-se fallar ao Sr. Pedro Antonio do Rosario Porto, na rua larga do Rosario, botica n. 36, ou annuncie sua morada.

— Antonio João Vidal vai á Portugal, e julga nada dever, porém quem se julgar seu credor, queira apresentar a conta a seu filho, na sua loja de ferragens, rua da Cadeia do R[...] 56 A.

— Precisa-se de uma [...]ara todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 20, se dirá quem quer.

RESPOSTA AO SR. DR. BRAGA.

Respondendo a uma pergunta que dirigio-me o Sr. Dr. Braga em o *Diario* n. 83 de 11 de abril do corrente anno, significo-lhe que o facto de que, defendendo-me da arguição do Sr. Lobo, alleguei ter sido praticado pelo juiz municipal do Ouricury, e não por mim, não foi praticado pelo Sr. Dr. Braga, e sim pelo Sr. coronel José Severo Granja, quando no exercicio da supplencia da vara municipal daquelle termo, o qual facto foi a livrança em recurso de em Leandro e D. Joaquina. Tenho respondido. Cabrobó 11 de junho de 1855.
Miguel Gonçalves Lima.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina 10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a 20$000
Ditas 48 ditos a 25$000
Ditas 60 ditos a 30$000
Ditas 144 ditos a 60$000
Tubos avulsos 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :
Hahnemann, tratado das molestias chronicas 4 volumes. 20$000
Teste, molestias dos meninos 6$000
Hering, homeopathia domestica. 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes 16$000
Jahr, molestias nervosas. 6$000
Jahr, molestias da pelle. 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli 6$000
Casting, verdade da homeopathia. 4$000
Diccionario de Nysten 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a recebêr alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia ; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que afiance a sua conducta : na Capunga, nova taberna do José de Almeida Ferreira.

— Precisa-se engajar cornetas para o terço do sexto batalhão da guarda nacional, assim como um mestre para dirigir o mesmo : quem quizer, dirija-se ao major do mesmo batalhão, no pateo da Paz, freguezia dos Afogados.

— Precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, mas que seja de inteira capacidade, para servir de criado a um senhor de engenho, trata-se bem: quem pretender, póde dirigir-se no pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 2.

— Uma pessoa que reside em um primeiro andar, sito em boa rua da freguezia de Santo Antonio, que tem bons commodos, quintal e cacimba, pagando de aluguel 200$000 por anno, deseja permuta-lo por outro andar tambem em boa rua, mas que não exceda a 20$000 mensaes, e a causa da permuta se dirá a quem o pretender : na Camboa do Carmo, taberna n. 46, se dirá quem he.

— O abaixo assignado declara aos credores de Manoel Dias Pinho, preso na cadeia, que em casa do dito Pinho existe uma lettra de setenta e tantos mil reis, porém esta paga como consta dos recibos de dinheiro que recebeu da thesouraria, e para não haver duvidas faz o presente annuncio.
José Luiz de Mattos.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira, de muito pouca familia, que saiba engommar com perfeiçao, tenha boa conducta e seja fiel ; paga-se bem : na rua do Trapiche Novo n. 38.

— A Sra. Besirée Madeleine retira-se para Europa.

— O abaixo assignado, inventariante dos bens do fallecido Luiz Antonio da Silva Burgos, avisa pelo presente aos credores do mesmo Burgos, que pelo juizo de orphãos do Bonito se está procedendo o respectivo inventario para que Ss. Ss. venham ou mandem legalisar os seus creditos, afim de serem attendidos na partilha.—Galdino Alves Barbosa.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na Livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Precisa-se de uma senhora de bons costumes e honesta, que entenda bem de costuras e cortar, para acabar de instruir duas meninas: quem estiver neste caso annuncie ou dirija-se a rua da Concordia sobrado que tem varanda pintada de encarnado, confronte a entrada da casa de detenção.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Antonio José Correia, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

—Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: na rua da Concordia taberna que faz esquina para a casa de detenção se dira' quem precisa ; na mesma taberna se dira' quem vende um bom cão para quintal ou sitio.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acaba de publicar-se esta interessante obra, que trata do socialismo christão, e tambem da guerra do Oriente com toda a historia religiosa e politica até as conferencias de Vienna.

Os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares daquellas p[ess]oas a quem tiveram a bondade de assignar. Contin[úa] aberta as assignaturas até o fim do corrente mez d[e] julho, a 2$000 cada exemplar, no escriptorio do *Diario de Pernambuco* praça da Independencia, na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio ; nas lojas do Sr. José Moreira Lopes, rua do Queimado casa amarella ; dos Srs. Siqueira & Pereira, Antonio Francisco Pereira e Brekenfeld, rua do Crespo ; do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife ; e em casa do autor, já encaderNada, pateo do Collegio casa amarella no 1.º andar ; assim como nas mãos das mesmas pessoas, que ate agora tem tido a bondade de agenciarem assignaturas. Findo o presente mez, vender-se-ha cada um exemplar avulso a 3$ rs.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

— Quem precisar de uma escrava para ama, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

— Precisa-se de um preto moço e sem vicios, para o serviço de uma casa de familia ; paga-se bem: quem o tiver e quizer alugar, annuncie ou dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá com quem deve tratar.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com esta deliciosa massa, cuja sua boa qualidade já he notoria, assim como tambem calça com ouro e prata, e outros metaes brancos que suas cores igualam muito aos proprios naturaes : póde ser procurado para este fim, na rua estreita do Rosario n. 2, confronte a igreja.

— Quem annunciou desejar fallar com o arrematante da Ilha do Noguoira, póde dirigir-se á mesma Ilha, ou na rua da Praia de Santa Rita, sobrado n. 37.

— O abaixo assignado, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a rua de Santa Tereza, casa n. 1 : quem com o mesmo tiver negocio, deve dirigir-se á mesma casa, das 6 horas da manhãa as 9, e das 3 da tarde em diante, que ahi o achará prompto a fallar a todos. Recife 19 de julho de 1855.
Theodoro de Almeida Costa.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja moça, intelligente, sadia e sem vicios, embora nenhuma habilidade tenha : a tratar-se no sobrado da rua do Pilar n. 82.

— Compram-se acções de Beberibe : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro : na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se uma tipoia em bom estado : na rua do Vigario loja de pintor n. 10.

Attenção.

Compra-se uma escrava parda ou crioula, de idade de 16 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas, que seja sadia e de bonita figura ; paga-se bem : na rua do Nogueira, sobrado de um andar com varanda de pão.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

VENDAS.

VENDE-SE

Farinha de trigo marca MMM, igual marca SSS de Trieste, em lotes de 10 barricas para cima a 52$000 rs. a barrica : os pretendentes entendam-se com o Sr. corrector geral Roberts.

CHARUTOS.

Na rua do Crespo n. 21, ha para vender especiaes charutos: pede-se aos amadores o especial obsequio de virem ver.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

— Vende-se uma escrava parda : na rua Augusta n. 56.

— Vende-se um cavallo castanho, gordo, andador, proprio para sella: no pateo do Terço, taberna n. 11.

— Vendem-se velas de carnauba pura, de 6 e 10 em libra, feitas com perfeição, pelo commodo preço de 14$500 a arroba : na rua Direita n. 59.

— Vendem-se 2 novos e bonitos arreios para cavallos : a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 3.

— Cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade, por preço razoavel : no armazem de Bastos Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Vende-se uma optima escrava propria para todo o serviço de uma casa de familia : na rua do Pilar n. 50.

— Vende-se uma negra com uma cria, com muito bom leite, e um negro de meia idade : na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se tamancos vindos do Porto, a 500 rs. o par : na rua larga do Rosario n. 38.

AGENCIA DA FUNDICAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE
José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar ; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Gomma lacca.

— Vende-se uma escrava de 17 annos de idade, que sabe fazer o serviço de uma casa, lava, e tem principio de engommado, e sem vicio nem achaque : no largo da Penha n. 8.

COBERTORES DE LAA',

Hespanhóes, muito encorpados, a 6$, 7$ e 8$000 cada um.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender :

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender :

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

Palitós baratos.

Palitós de alpaca preta fina, muito bem cozidos e forrados a 6$000, ditos de merinó verde de cordão a 7$500, ditos de ganga amarella, forrados, a 3$000 : na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se a casa terrea n. 8 da rua da Soledade, com 30 palmos de frente e perto de 300 de fundo, com cacimba, algumas arvores, e situado em terreno proprio : a tratar na rua de Apollo n. 13, armazem.

— Vende-se uma canoa aberta, com ferro e corrente, tudo em muito bom estado, que pega mil tijolos de alvenaria grossa : no pateo do Paraizo n. 10.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 lindo mulatinho de idade 16 annos, optimo para pagem, 1 escravo de todo serviço, 1 preta quitandeira, cozinha bem o diario e lava, e 1 moleque de idade de 8 annos ; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um piano com muito boas vozes e muito bonito, com muito pouco uso : na loja de 4 portas, do Sr. Guimarães, na rua do Cabugá, se dirá quem vende. Assim como um cordão de ouro do Porto com 30 oitavas, e um toucador de jacarandá muito bonito.

Rapé arêa preta.

Chegaram algumas libras deste mui acreditado rapé arêa preta da Bahia, e se vende em porção ou as libras : na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

FARINHA DE MANDIOCA.

A bordo do hiate CONCEIÇA'O FELIZ, fundeado defronte do caes do Ramos, para vender muito superior farinha de mandioca por preço modico : os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo hiate, ou na casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus.

A 3$000 rs. o côrte de vestido.

Linda fazenda de vistosos quadros, intitulada Valachia : na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se mel de furo bom, em barris de 4 e 5 em pipa, com o casco ou sem elle : na rua do Livramento n. 32, padaria, se dirá quem vende.

— Vendem-se velas de carnauba pura, de 6 e 10 em libra, feitas com perfeição, pelo commodo preço de 14$500 a arroba : na rua Direita n. 59.

— Lila preta de uma qualidade inteiramente nova, com tres palmos e meio de largura, muito propria para as senhoras que usam de saia e timão : vende-se na rua do Crespo, loja n. 19.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis : nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

—Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se o excellente vinho de Champagne, chegado ultimamente de França, e por muito commodo preço, que só se dira' ao comprador.

Sal do Assú :

a bordo do hiate «Angelica», a tratar com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 480 rs. o covado.

Alpaca preta de cordão, fazenda encorpada e bonita, propria para calças, jaquetas, palitós e outras obras : na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se oleo de amendoa doce, em latas de 8, 4 e 2 libras, velas de espermacete verdadeiro, de 6 em libra, tudo a preço commodo : na ruá do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

A boa fama

Vendem-se charuteiras de diversas qualidades, pelo baratissimo preço de 160 rs. cada uma : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

—Vendem-se 2 escravas crioulas, sendo, 1 de 25 annos de idade, com 1 cria de 2 mezes, e 1 de 30 annos, optima emgommadeira e cozinheira : na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se uma loja de miudezas em muito boa localidade para negocio, com os fundos que convier ao comprador. Este negocio torna-se de muita vantagem para quem se quizer estabelecer, não só pela casa ter commodos para familia e ser o aluguel muito modico, como tambem por estar muito afreguezada para vender a retalho, o que se prova, e igualmente se afiança ao comprador o motivo da venda : a fallar na Boa-Vista, rua da Santa Cruz n. 30.

— Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a excellente obra intitulada Grammatica Razoavel da Lingoa Portugueza, composta segundo a doutrina dos melhores grammaticos antigos e modernos, de differentes idiomas, por Lourenço Trigo de Loureiro, obra esta utilissima não só para os principiantes de instrucção elementar, como para todas as pessoas que quizerem ter perfeito conhecimento da lingoa portugueza.

Muita attenção.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, córtes de ganga de cores para calças a 2$240, chitas largas para camisas de homem e vestidos de senhora a 240 o covado, luvas de seda pretas para homem a 800 rs. o par, palitós de alpaca preta a 5$, 6$ e 7$000, ditos de alpaca de seda a 8$000.

Fazendas baratas.

Cortes de cassa de cores com barra a 2$000, chitas boas de cores fixas a 180 rs. o covado, ditas largas para lucto a 200 rs., ditas adamascadas azul e amarellas proprias para coberta a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, peças de cassa de lista com 8 varas por 1$600, ditas de quadros a 2$ rs. cortes de seda proprios para noivas a 20$000 rs., cambraias de linho finas a 3$000 a vara, panno de linho para lençóes com mais de 11 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, cortes de cambraia de salpicos a 2$880 rs., corte de casemira de cores a 4$000, brim de quadrinhos a 240 rs. o covado, sargelim escuro com mofo a 160 a covado, luvas de cores fio da Escocia a 160 o par, esguião para peito de camisa a 1$400 rs. a vara, panno preto e de cores, merinós finissimos, e outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem por preço barato : na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso I[rmã]os.

Bonitas franjas com b[o]lotas para cortinados.

Vendem-se na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000 : na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto ; vende-se barato : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Acha-se á venda o manual do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc. : vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 5$000 por cada volume.

A 9$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino de linho, com 20 varas, proprio para cerolas, toalhas, lençoes e outra muitas obras, pelo baratissimo preço de 9$000 a peça, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem barato : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de da Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba : na rua da Cruz armazem n. 15.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$,500 4$ e 5$000 o córte ; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet : para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos ; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo : vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

He barato que admira.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço : nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Capas de burracha baratissimas.

Vendem-se capas de borracha, o melhor possivel, por preço que se não vende em parte alguma na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisboa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa : na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes ; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado : na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo ao mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.
Extra-superior, pura baunilha. 1$920
Extra fino, baunilha. 1$600
Superior. 1$280
Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 % : vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo : no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se um jogo de breviarios em bom estado : na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

SAL DO ASSU'.

Vende-se a bordo da barca MATHILDE, fundeada na volta do Forte do Mattos : a tratar com o capitão a bordo, ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

SEDAS DE CORES.

Vendem-se cortes de vestido de seda de cores por preço muito em conta para acabar : na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se 1 trave de 36 palmos, de qualidade muito boa, para cumieira de alguma coberta de casa, 2 enxamés com 36 palmos cada um, 1 porta de rua da postura, 1 rotula nova e outras usadas : na rua do Rangel n. 21.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Crastro, situado no termo da villa de Porto Calvo ; esse engenho tem varzeas sufficientes para safrejar annualmente tres mil pães, sendo os partidos muito perto, tem todas as obras necessarias feitas de tijolo e cal, 4 sitios para lavradores com saccado e casa coberta de telha, muito boas mattas onde se encontram as madeiras de melhor qualidade, e além de todas estas vantagens tem a de chegarem as barcaças até ao saccado, de sorte que he muito facil o embarque do assucar : a pessoa que quizer negocia-lo, dirija-se á rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul, do Sr. Manoel Firmino Ferreira, ou ao mesmo engenho.

Colcorame,

REMEDIO EFFICAZ PARA CALLOS.

O colcorame alivia immediatamente os callos, e segundo sua applicação corta e torna o seu primitivo estado de flexibilidade como se tal callo não houvesse existido : este excellente remedio vende-se na rua do Collegio n. 1, a 1$000 o frasco.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez em frascos de libra e a retalho : na rua larga do Rosario n. 38.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro : na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se afiadores finos para navalhas a 500 e 640 rs. : na rua larga do Rosario n. 38.

Vestidos a 1$920.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10 vendem-se cortes de vestidos de chita de cores, boa fazenda a seis patacas cada corte, tendo muito sortimento para escolher.

— Vende-se ou arrenda-se no Corredor da Varzea, um sitio unico que lá tem portão de ferro, com grande casa de vivenda, estribaria, cocheira, etc., e muitas arvores de fructo, assim como terra desoccupada : quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará pessoa habilitada para contratar, ou em Olinda, no palacio do bispo, com o proprietario.

— Vendem-se chapeos francezes muito finos, pelo baratissimo preço de 4$000 cada um, mas são todos para quem tem cabeça grande : no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura : na rua do Trapiche n. 14.

Algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, o algodão da fabrica acima, he muito recommendado para roupa de escravos e saccos de assucar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de alqueire, medida velha, por barato preço : no armazem da travessa da Madre de Deos n. 5, ou na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se cognac da melhor qualidade : na rua da Cruz n. 10.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

— Vendem-se rodas de arcos para pipas, assim como bombas de carnauba : no armazem do Guerra, defronte do Trapiche do Algodão.

Attenção.

Na rua da Cadeia Velha n. 47, loja do Sá (Manoel) vende-se damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no fim do anno de 1851 ou principio de 1852, um cabra de nome Francisco, conhecido por Sabiá, do tenente-coronel Manoel Nunes de Barros, morador na fazenda Gavião, da comarca da Boa-Vista : quem o apprehender e levar a seu senhor na fazenda acima, será generosamente gratificado : protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver occultado.

— Fugio no anno de 1854, da fazenda S. Domingos, districto de Pombal, um mulato de nome Primo, de 45 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, pernas finas, rosto sardento, testa alta e cantuda, olhos vermelhos e encarnicados, pouca barba, cabello carapinhado, tem em uma côxa a costura de uma facada, mascador de fumo, tabaquista, e tambem gosta da pinga, he bem fallante, e tem a falla cheia, tem officio de vaqueiro, cose de alfaiate e de sapateiro, he muito girio para negocio, e mesmo gosta de pegar no alheio e de jogar : quem o pegar, levando a seu senhor o major José Alves da Nobrega, na referida fazenda, receberá 100$000 de gratificação além da despeza da viagem.

— Desappareceu a 18 do corrente, Joaquina, Caçange, representa ter 40 annos, estatura baixa, cheia do corpo, cor fula, cabello cortado rente, carne sobre os olhos, nariz chato, falta de alguns dentes na frente, peitos pequenos e murchos, nadegas impinadas, tem um pé e perna enchada, tem signaes de relho nas costas ; levou um vestido branco e outro de chita preta, ambos velhos ; quando foge tem costume andar por esta praça e arrabaldes : qualquer pessoa a podera pegar e levar ao seu senhor D. Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será recompensada.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.